

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Sheila Cristina Ribeiro

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO
INTEGRAL: contribuições para a formação de
crianças e adolescentes**

Taubaté – SP

2019

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Sheila Cristina Ribeiro

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO
INTEGRAL: contribuições para a formação de
crianças e adolescentes**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano, Políticas e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Renato de Sousa Almeida

Taubaté – SP

2019

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UNITAU
Biblioteca Setorial de Pedagogia, Ciências Sociais, Letras e Serviço Social

R484e Ribeiro, Sheila Cristina
O esporte na educação de tempo integral: contribuições
para a formação de crianças e adolescentes. / Sheila Cristina
Ribeiro. – 2019.
104f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Renato de Sousa Almeida,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

1. Pedagogia do esporte. 2. Educação de tempo integral.
3. Esporte. I. Título.

CDD – 370

SHEILA CRISTINA RIBEIRO

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a
formação de crianças e adolescentes**

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação,
Políticas e Práticas Sociais pelo Programa de Pós-
Graduação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Desenvolvimento Humano,
Políticas e Práticas Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Renato de Sousa Almeida

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Renato de Sousa Almeida

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Elisa Maria Andrade Brisola

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Roberto Tadeu Iaochite

Universidade Estadual Paulista

Assinatura _____

Estamos diante de tarefas gigantescas, mas é exatamente para dar conta delas que os esforços educacionais devem ser feitos. Somos filhos de uma educação para a submissão; por isso, na maioria das vezes, somos mais capazes de fazer perguntas do que de encaminhar soluções.

As raízes de nossa submissão são profundas. Assusta pensar que a tarefa de educar terá de ser realizada por pessoas que foram educadas para a submissão.

FREIRE; SCAGLIA (2003).

RESUMO

O Esporte está presente em diversos cenários, clubes, escolas, organizações sem fins lucrativos, projetos esportivos, entre outros. Entendido como um fenômeno a ser estudado, o foco desse estudo será o esporte no cenário da educação de tempo integral. O estudo conta com uma pesquisa que visa a levantar evidências do planejamento esportivo do professor e do significado desse processo para a formação dos alunos da Escola de Tempo Integral (ETI) no município de Taubaté. Para tal, estudaremos o Programa Esportivo Cidadania e Esporte em Tempo Integral (CETI) que está inserido nas escolas da rede municipal e possui um currículo esportivo organizado e sistematizado para a implementação da proposta nas ETIs do município de Taubaté. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva e o processo metodológico constitui-se por duas etapas: (a) entrevista semiestruturada com nove professores; (b) Entrevista semiestruturada por meio da Técnica *Grupo Focal*, com 138 alunos. A pesquisa foi realizada em 9 unidades escolares e respectivamente 9 professores que atuam há mais de três anos no Programa CETI. Com os alunos a entrevista semiestruturada foi realizada pelo pesquisador responsável por meio da técnica do grupo focal com 2 (dois) grupos por escola, sendo um com idade correspondente ao Fundamental I (9 a 11 anos) e o outro com idade correspondente ao Fundamental II (12 a 15 anos). Utilizou-se o software IRAMUTEQ para tratamento dos dados e foram realizadas as análises de Similitude e conteúdo. Mediante a análise, os resultados apontam que o Programa CETI possui uma proposta organizada nos diferentes processos de ensino, vivência e aprendizagem de modalidades esportivas e constatamos que os discursos possuem um peso mais convergente do que divergente. Encontramos convergência no que tange aos aspectos técnico-táticos (modalidades esportivas diversas, regras, fundamentos, aspectos físicos, habilidades, capacidades) e socioeducativos (cooperação, lazer, trabalho em equipe, respeito, amizade, família), percebemos diversas semelhanças nas significações de alunos, professores e proposta norteadora. Contudo, a divergência evidenciada, está na falta de alinhamento com as Propostas da ETI e do CETI no que se refere à ausência do referencial histórico-cultural junto aos alunos. Almejamos que esse processo seja parte integrante do planejamento do professor e pautada nos Referenciais da Pedagogia do Esporte, visando à formação plena do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia do esporte, educação de tempo integral, esporte.

ABSTRACT

The Sport is present in several scenarios, clubs, schools, non-profit organizations, sports projects, among others. Understood as a phenomenon to be studied, the focus of this study will be the sport in the scenario of full-time education. The study has a research that aims to gather evidence of the teacher's sports planning and the meaning of this process for the training of students of the Integrated School of Time (TSE) in the municipality of Taubaté. To this end, we will study the CETI (Integrated Citizenship and Sport Sport) Program, which is part of the schools of the municipal network and has an organized and systematized sports curriculum for the implementation of the proposal in the TSIs of the municipality of Taubaté. The research presents a qualitative, exploratory and descriptive approach and the methodological process consists of two stages: (a) semi-structured interview with nine teachers; (b) Semi-structured interview through Focal Group Technique, with 138 students. The research was carried out in 9 school units and 9 teachers who have been working for more than three years in the CETI Program. With the students, the semistructured interview was carried out by the researcher responsible for the technique of the focal group with 2 (two) groups per school, one with corresponding age to Fundamental I (9 to 11 years) and the other with age corresponding to Fundamental II (12 to 15 years). The IRAMUTEQ software was used to treat the data and Similitude and content analyzes were performed. Through the analysis, the results show that the CETI Program has a proposal organized in the different teaching processes, experience and learning of sports modalities and we find that the discourses have a more convergent than divergent weight. We find convergence regarding the technical-tactical aspects (diverse sports modalities, rules, fundamentals, physical aspects, abilities, capacities) and socio-educational (cooperation, leisure, team work, respect, friendship, family), we perceive several similarities in the meanings of students, teachers and guiding proposal. However, the divergence evidenced lies in the lack of alignment with the ETI and CETI Proposals regarding the absence of the historical-cultural reference to the students. We hope that this process is an integral part of teacher planning and is based on the Pedagogical Framework of Sports, aiming at the full training of the student.

KEYWORDS: sport pedagogy, full-time education, sport.

LISTA DE SIGLAS

CAICs	–	Centros de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
CERS	–	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CETI	–	Cidadania e Esporte em Tempo Integral
CEUS	–	Centros Educacionais Unificados
CIACs	–	Centros Integrados de Apoio a Criança
CIEP	–	Centro Integrado de Educação Pública
ETI	–	Escola de Tempo Integral
PCN	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	–	Pedagogia do Esporte
PNE	–	Plano Nacional de Educação
PROFIC	–	Programa de Formação Integral da Criança
SEAD	–	Sistema Estadual de Análise de Dados
SEED	–	Secretaria de Educação
SEEL	–	Secretaria de Esporte e Lazer

QUADROS

Quadro 1: Historicidade da Educação Física	31
Quadro 2: Referenciais da Pedagogia do Esporte	39
Quadro 3: Caracterização dos professores entrevistados atuantes no CETI	47
Quadro 4: Caracterização dos alunos entrevistados participantes do CETI	49
Quadro 5: Agrupamento da análise de similitude – finalidades do CETI	57
Quadro 6: Entrevistas – finalidades do CETI	57
Quadro 7: Agrupamento da análise de similitude – Procedimentos pedagógicos do CETI	60
Quadro 8: Entrevistas – Como alcançar as finalidades do CETI	61

FIGURAS

Figura 1: Dimensões da Educação Integral	25
Figura 2: Temas do Currículo Esportivo do Programa CETI	46

GRÁFICOS

Gráfico 1: Atendimento do CETI nas Escolas de Tempo Integral	44
Gráfico 2: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Finalidades do CETI	56
Gráfico 3: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Auxílio do Programa CETI	63
Gráfico 4: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Contribuições do CETI aos alunos	67
Gráfico 5: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Participação dos alunos	72
Gráfico 6: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Aulas esportivas e aprendizagens	76
Gráfico 7: Árvore de similitude IRAMUTEQ – Representatividade das aulas Esporte	80

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema	15
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Relevância do Estudo / Justificativa	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Educação formal e Escola de Tempo Integral: reflexões sobre os espaços de aprendizagem	19
2.2 Educação Física e seu processo histórico: ressignificações do papel educativo	28
2.3 O papel da Educação Física Escolar: concepções pedagógicas para o desenvolvimento integral dos alunos	34
2.4 O fenômeno esportivo e a Pedagogia do Esporte	37
3. METODOLOGIA	42
3.1 Descrição do Contexto do Estudo	42
3.2 População e Amostra	47
3.3 Instrumentos	51
3.4 Procedimentos para Coleta de Dados	51
3.5 Procedimentos para Análise de Dados	52
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
4.1 Entrevistas dos professores	55
4.1.1 Categoria 1: Finalidades do programa esportivo e como alcançá-las	56
4.1.2 Categoria 2: O Programa CETI como auxílio para as aulas esportivas	63
4.1.3 Categoria 3: Contribuições das aulas esportivas do CETI na vida dos alunos	67
4.2 Entrevistas dos alunos	71
4.2.1 Categoria 1: Motivos e participação nas aulas do ensino integral	72
4.2.2 Categoria 2: As aulas esportivas e suas aprendizagens	76
4.2.3 Categoria 3: Representatividade das aulas esportivas	80

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Professores	95
APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais dos alunos do CETI	97
APÊNDICE III – Roteiro de Entrevista com os Professores	99
APÊNDICE IV – Roteiro de Entrevista com os alunos	100
ANEXO I – Autorização para realizar pesquisa no Programa esportivo	101
ANEXO II – Comprovante de envio do projeto ao comitê de ética	102
ANEXO III – Aprovação do projeto – Plataforma Brasil	103

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha trajetória como professora de Educação Física e coordenadora da área esportiva, pude ter percepção do distanciamento entre a relação teoria e prática. Claro que, conteúdos e objetivos são flexíveis quando os colocamos em prática com os alunos, contudo, é importante ter claro os objetivos que se deseja alcançar e que os mesmos precisam estar relacionados ao que se propõe ao aluno quanto aos conteúdos e às habilidades. Caso contrário, limitam-se as possibilidades de significação da prática e da aprendizagem.

Um dos fatores que pude perceber no contato com os professores está relacionado às crenças fortemente impregnadas em suas práticas. A Educação Física Escolar carrega, até os dias atuais, fortes resquícios históricos na ação pedagógica do professor, pois “historicamente”, o corpo tem sido visto e tratado preferencialmente do ponto de vista de sua anatomia e fisiologia. Dessa maneira, a Educação Física Escolar fica respaldada somente na finalidade do desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas consideradas necessárias para a prática dos esportes institucionalizados. (BERESFORD, 2002).

O esporte é visto como um fenômeno social de múltiplas possibilidades, presente cada vez mais na vida das pessoas: uma opção de lazer, um instrumento educacional institucional, uma ferramenta mercadológica, está presente na mídia para encantar, despertar sonhos, assim, as pessoas consomem, assistem, organizam e praticam esporte. Portanto, o mesmo está presente em diversos cenários, atingindo diversos personagens e proporcionando diferentes atribuições e significados à prática. (GALLATI, 2006).

Percebemos as diversas possibilidades de atuação e de objetivos para o trato com o esporte, desta forma, é fundamental uma estruturação bem planejada por parte dos professores para que a prática não seja desconectada com a proposta esportiva (MACHADO, 2012).

Nesse sentido, trataremos do esporte neste estudo, sob outra perspectiva educacional, como instrumento facilitador para a formação dos aspectos culturais, sociais, técnicos, voltados à formação plena do aluno.

O esporte é tratado como eixo norteador dessa pesquisa, a partir de novos olhares para a educação formal. A Escola de Tempo Integral (ETI) é o cenário estudado, bem como alunos e professores atuantes neste contexto.

A ETI surge com a necessidade de ampliar as possibilidades extracurriculares a serem desenvolvidas nas escolas, a partir da década de 1940 decorrentes das mudanças econômicas e tecnológicas, passou-se a pensar em atividades complementares, cujo fim era a aprendizagem por meio da prática social. (SEAD, 2000).

Assim, ampliar o tempo de permanência na escola e criar condições de aproveitamento de tempo e de espaços visa concretizar o conceito de formação integral, desenvolvendo as potencialidades humanas em seus diferentes aspectos: cognitivos, afetivos e socioculturais (SÃO PAULO, 2014).

Desta forma, a ETI vem se constituindo como uma das políticas públicas que visa a ampliar conhecimentos e propor articulações entre as propostas escolares, caracterizada pelo atendimento prioritário de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social.

A Educação Integral no Brasil vem se constituindo com a necessidade de analisar as desigualdades sociais, distribuição de renda e privação da liberdade em alguns contextos. O documento intitulado Referência para o Debate Nacional do Ministério da Educação (BRASIL, 2009), traz essa justificativa sobre o porquê da Educação Integral no Brasil e sua construção da proposta.

Nas palavras de Menezes Filho (2002), a educação, por se constituir uma prática social, não é uma ação neutra, mas carregada de objetivos e propósitos bem definidos quanto ao que se quer alcançar, manter, reforçar ou transformar, buscando a formação plena dos alunos.

Desta forma, ao se tratar do esporte como área pedagógica e constituinte nas ETIs do município estudado, faz-se necessário que o mesmo receba um tratamento pedagógico adequado, com uma organização sistematizada e intencionalizada, conteúdos adequados às faixas etárias e práticas regadas de conhecimentos culturais, motores e sociais, a fim de potencializar seu significado educacional.

Nesta perspectiva algumas reflexões foram surgindo em relação à contribuição para a formação plena dos alunos por meio do esporte, uma formação que vai além dos conteúdos programáticos dos currículos escolares, e que busca complementar os conhecimentos com uma educação multidimensional. Essa multidimensão educacional é o que a ETI se propõe a oferecer a partir seus objetivos.

Buscar compreender as contribuições do esporte no contexto de ETI, por meio dos principais atores envolvidos - professores e alunos em um processo de ensino aprendizagem nos motivaram a essa investigação, buscando dialogar com os

documentos que versam sobre a ETI, Educação Física, Pedagogia do Esporte e com a proposta esportiva de Ensino Integral que o município estudado nesta pesquisa se organizou.

No primeiro momento, abordaremos sobre a trajetória da Educação Formal e a Educação de Tempo Integral de modo a ampliar os olhares sobre onde se dará a pesquisa.

Em seguida, apresentaremos a história da Educação Física e as principais abordagens utilizadas como referenciais na sua aplicabilidade, os caminhos pedagógicos percorridos e sua importância para o cenário educacional.

Posteriormente abordamos sobre o papel da Educação Física no desenvolvimento humano e seus aspectos relevantes com vistas à aprendizagem significativa.

Por fim, o fenômeno esportivo e a Pedagogia do Esporte, na qual os três referenciais metodológicos: técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural serão relacionados com os conteúdos esportivos a partir de sua organização e sistematização dos conteúdos.

Em seguida, a metodologia nos traz uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória e o processo metodológico conta com entrevistas semiestruturadas com os professores e alunos por meio da técnica *grupo focal*.

A pesquisa se dará sobre o Programa Esportivo Cidadania e Esporte em Tempo Integral (CETI), desenvolvido no município de Taubaté/SP com a intenção de verificar o tratamento pedagógico dado ao esporte em um contexto educacional (ETI) buscando evidenciar o que os professores compreendem sobre o papel do CETI na formação dos alunos e o que os alunos sentem e entendem sobre o que aprendem nas aulas esportivas.

1.1 Problema

A problemática desta pesquisa permeia os processos de ensino e aprendizagem do esporte, uma relação entre objetivos até a seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino com vistas à formação do aluno.

Ao analisarmos o ensino do esporte, por vezes nos deparamos com a prerrogativa de um ensino fragmentado e mecanizado, sem atribuição de significado, como afirma Bracht (2003), que considera a metodologia tradicional muito utilizada nas aulas de Educação Física Escolar, principalmente para o ensino dos esportes, por meio do método parcial, que se trata da prática separada para domínio dos fundamentos.

Darido e Rangel (2005) apontam que a prática pedagógica da Educação Física deve ir ao encontro à proposta pedagógica da escola, buscando articular competências e conteúdos de modo sistematizado para que se alcance os seus objetivos.

Diante do exposto, buscamos analisar por meio deste estudo uma proposta consolidada em um município do Vale do Paraíba Paulista – Taubaté/SP, que possui “oficinas esportivas” nas Escolas de Tempo Integral (ETI), bem como um currículo esportivo que norteia as ações pedagógicas dos professores para o desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos, socioeducativos e histórico-culturais das modalidades esportivas.

Devido à riqueza de possibilidades de aprendizado que a ETI pode propiciar para o desenvolvimento do aluno, o esporte constitui um meio formativo indo ao encontro da proposta de política pública preconizada.

Ao contemplar tais perspectivas, surgiu o questionamento norteador desta pesquisa: quais as percepções que os professores têm sobre as finalidades da proposta do Programa Esportivo (CETI), sobre o que ensinam e quais são os significados atribuídos pelo aluno sobre o que se aprende?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Levantar evidências do planejamento esportivo do professor e do significado desse processo para a formação dos alunos da Escola de Tempo Integral no município de Taubaté.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a compreensão dos professores sobre a proposta esportiva do CETI e suas finalidades;
- Identificar quais os conteúdos os professores utilizam para atingir os objetivos propostos pelo CETI;
- Analisar os significados atribuídos pelos alunos sobre o aprender a partir da proposta do CETI.

1.3 Relevância do Estudo / Justificativa

Um fator de destaque para a relevância de estudos sobre organização curricular é que, na perspectiva da literatura específica, a organização de conteúdos e objetivos é um assunto pouco abordado na Educação Física escolar (DARIDO e RANGEL, 2005). A área busca uma ascensão em relação aos estudos e referências acerca do tema em projetos socioeducativos e na educação formal essa realidade parece ser mais difícil.

Ao pensar em uma aula o professor deve planejar, elaborar objetivos, selecionar conteúdos, pensar nos procedimentos para aplicabilidade e avaliar. Se esse processo não é pensado, os objetivos acabam sendo metas muito distantes da realidade.

Em consonância, destacamos que o currículo deve permear todas as atividades no cenário da educação formal e não formal, sejam elas organizadas no ensino regular ou no contra turno, tendo em vista que tais práticas devem ser caracterizadas pela intencionalidade pedagógica do professor (MACHADO, 2012).

Libâneo (1994) afirma que os objetivos educacionais são essenciais para o professor e que a prática educacional deve ser orientada para alcançar as finalidades propostas, por meio de uma ação sistemática e intencional.

Queremos dizer com isso que, ter um currículo norteador e pensar em como organizar os conteúdos e finalidades são essenciais para atingir os objetivos de uma proposta, contudo a compreensão, intenção e ação do professor são essenciais para a concretização pedagógica.

O cenário desta pesquisa se constitui em Escolas de Tempo Integral, e pensar em ampliação de jornada na escola deve considerar uma concepção de educação integral que represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas. Não se trata apenas de uma política pública que visa a um aumento quantitativo de tempo de permanência na escola, trata-se de potencializar o que já é ofertado e propor oportunidades de resignificação, exploração, vivências dos conteúdos de forma intencional e educativa.

Dentre as diversas possibilidades de atividades e áreas temáticas a serem ofertadas nas Escolas de Tempo Integral, temos o esporte como conteúdo educacional e tema central desse estudo.

Para Paes (2001) o esporte atende aos mais diferentes atores, tendo em vista um trabalho que estimule a formação do cidadão para uma prática consciente, reflexiva e crítica. O esporte que buscamos na Educação Integral e sua proposta é o que visa a

contribuir com a formação de seus praticantes em seus aspectos motores, cognitivos, afetivo-sociais e culturais, incentivados e direcionados de forma intencional pelos professores, buscando um processo efetivo de ensino, vivência e aprendizagem.

Deste modo, selecionamos um município que tivesse uma proposta formalizada e organizada de Escola de Tempo Integral e tivesse em seu currículo o esporte como eixo de trabalho junto aos alunos.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Educação Formal e Escola de Tempo Integral: reflexões sobre os espaços de aprendizagem.

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. É um direito de todo ser humano como condição necessária para usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. Por isso, o direito à educação é reconhecido e consagrado na legislação de praticamente todos os países e, assegurado, pela Convenção dos Direitos da Infância das Nações Unidas (particularmente os artigos 28 e 29).

O sistema de educação é a principal instituição pública organizada cujo objetivo é preparar os jovens para o exercício da cidadania e atuação junto ao mercado de trabalho, oferecendo oportunidades de mobilidade social, e acesso aos direitos democráticos.

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Libâneo (2009) considera que a educação e o agir pedagógico na formação básica podem ser sintetizadas nestes objetivos:

A. Provimento de mediações culturais para o desenvolvimento da razão crítica, isto é, conhecimento teórico-científico, capacidades cognitivas e modos de ação; **B.** Desenvolvimento da subjetividade dos alunos e ajuda na construção de sua identidade pessoal e no acolhimento à diversidade social e cultural; **C.** Formação para a cidadania e preparação para atuação na realidade. (LIBANEO, 2009, p. 19).

Os objetivos convergem para a concepção de educação voltada para a compreensão e transformação da realidade, buscando ajudar o aluno na construção de novas relações sociais e culturais e em sua própria capacidade de aprender.

Libâneo (2005) enriquece as concepções acerca do agir pedagógico:

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos,

na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos, (LIBÂNEO, 2005, p. 27).

A educação sofre mudanças deixando de ser vista somente em espaços escolares formais, transpondo, portanto, os muros da escola e atuando em diversos cenários, atribuindo assim, diversos significados.

Desta forma, amplia-se a forma de enxergar a educação e seus processos de formação. As mudanças tecnológicas, econômicas, sociais na sociedade foram fatores desencadeadores para um novo olhar sobre que cidadão pretende-se formar para o mundo contemporâneo.

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal, embora obedeça também uma estrutura e uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto (LARANJA, 2008 apud SIMSON, 2001 p.78).

De acordo com Gohn (2008) a educação formal passa a ser caracterizada como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.

A educação formal tem caráter de transformação social, que possibilita aos seus integrantes participar desse processo de modo a interferir na história por meio da reflexão e transformação, (SIMSON, 2001, p.11).

Arroyo (1996) destaca que, é preciso também situar a escola como “educação formal” na construção de um projeto mais amplo em que o esporte e o lazer, a política e a cultura possam ter um espaço ideal democrático no qual se reflita, ao mesmo tempo, a complexa diversidade de grupos, etnias, gêneros, demarcado não só por relações de perda, de exclusão, de preconceitos e discriminações, mas, também, por processos de afirmações de identidades de construção de autonomia, valores, vivências e cultura.

As novas exigências da sociedade desde o século XX demandam a formação de um cidadão com mais autonomia, iniciativa e com habilidade em diversas áreas do conhecimento. Deste modo, percebeu-se a necessidade de ampliar a formação oferecida aos alunos e, nesse sentido, as propostas ofertadas de Educação Integral, culminam e

fortalecem a concepção educacional com vistas à formação desse cidadão (MOLL, 2012).

Diante de tal fato é que iniciativas têm sido fomentadas visando à contribuição para o desenvolvimento destas diversidades. Dentre tais ações vemos de forma crescente nos documentos do Ministério da Educação, incentivos às propostas de Educação de Tempo Integral que buscam potencializar o sistema educacional e minimizar diversos problemas do país, dentre eles a desigualdade social – caracterizada pela falta de acesso e qualidade de permanência das crianças e adolescentes no sistema público de educação, e pela má distribuição de renda (BRASIL, 2009).

As condições para o avanço da Educação Integral no contexto brasileiro vêm se tecendo desde a metade do século XX com as Escolas-Parques idealizadas por Anísio Teixeira na década de 1940, em Salvador/BA e os Centros Integrados de Educação Pública de Darcy Ribeiro nos anos 1980 na cidade do Rio de Janeiro/RJ. As propostas apresentavam e sugeriam ampliação da jornada escolar e a promoção de atividades como esporte, artes, música, entre outras. (MOLL, 2009).

A abertura do Centro Educacional Carneiro aconteceu em 21 de outubro de 1950, conhecido como Escola Parque, em Salvador, BA. Desde o início, havia a pretensão de que este Centro fosse promissor a elevar experiências da Escola primária em Tempo Integral para toda a cidade de Salvador. Anísio Teixeira discursou e se expressou no momento de inauguração do Centro:

Tive, então oportunidade de ponderar que, entre nós, quase toda a infância, com exceção de filhos de famílias abastadas, podia ser considerada abandonada. Pois, com efeito, se tinham pais, não tinham lares em que pudessem ser educados e se, aparentemente tinham escolas, na realidade não as tinham, pois as mesmas haviam passado a simples casas em que as crianças eram recebidas por sessões de poucas horas, para um ensino deficiente e improvisado. No mínimo, as crianças brasileiras, que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina. Para remediar isso, sempre me pareceu que deveríamos voltar à escola de tempo integral (TEIXEIRA, 1959, apud EBOLI, 1971, p.15).

Para Anísio Teixeira, a escola precisaria prover as carências das demais instituições “todas elas em estado de defensiva e incapazes de atender, com segurança e eficácia, seus objetivos” (EBOLI, 1971, p.14).

No Centro Educacional, além das atividades extracurriculares ofertadas, o aluno receberia material didático, alimentação, uniforme, atendimento médico e uniforme (EBOLI, 1971, p.71).

A partir da abertura política em 1980, cresce o número de projetos na educação básica pública que têm como característica marcante a criação da jornada integral. Algumas iniciativas aconteceram nessa direção, sendo a de mais longa duração e repercussão a dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro (CAVALIERE, 2002).

O Estado de São Paulo também teve sua representatividade e apresentou seu projeto de Educação Integral nos anos 80, conhecido como Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), que priorizava manter convênios com as prefeituras ampliando atendimento da criança na escola para além do ensino regular.

Não obstante, a implementação dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo no início dos anos 2000 passou a ser o grande referencial deste Estado e a experiência mais conhecida (GADOTTI, 2009).

A proposta dos CEUs utilizou-se de todas as tentativas e experiências históricas de implementação de projetos de Educação Integral no Brasil e passou a atender com efetividade a demanda das classes menos favorecidas, ampliando o tempo de permanência do aluno na escola e potencializando o acervo pedagógico por meio de ações planejadas no currículo, com vistas a formação integral dos alunos (GADOTTI, 2009).

Ao considerar os conceitos de Educação Integral mais comuns no Brasil, Guará (2006), afirma que o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP – idealizado por Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro), os Centros Integrados de Apoio a Criança (CIACs) e os Centros de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente (CAICs), são exemplos de uma implementação de ampliação da jornada escolar denominada como propostas de Educação Integral. Para a autora, o objetivo dessas iniciativas era complementar o currículo escolar formal com um conjunto de experiências esportivas, recreativas, artísticas, buscando promover uma ampliação da escolarização (GUARÁ, 2006, p. 18).

A autora aponta algumas dificuldades em relação aos Programas de Educação Integral e suas experiências, dentre as quais, a falta de continuidade dos Programas por questões políticas, e o fato de a função assistencialista predominar em relação à finalidade educativa.

Cavaliere (2007) esclarece que, mediante vários estudos realizados ao longo dos últimos dez anos, foi possível perceber que coexistem diversas concepções de escola de tempo integral no país. A visão assistencialista é a predominante, e considera que a escola tem o papel de atender e suprir necessidades gerais de formação e ocupação do tempo, conseqüentemente, o conhecimento fica para segundo plano.

Segundo Borges (1994) a partir da visão do projeto de escola de Anísio Teixeira, a visão de assistencialismo e atendimento às necessidades da atualidade, considera:

Compensar as deficiências da educação familiar, dando à escola uma sobrecarga de tarefas que certamente não lhe caberiam, e esta ideia de escola compensatória vai permanecer nos programas de educação integral desde a época da implantação no Brasil, até os dias atuais, para justificar a jornada ampliada de permanência da criança na escola, intencionando afastá-la dos riscos das ruas (BORGES, 1994, p. 44-45).

Para além das concepções fundadas sobre a Escola de Tempo Integral, a mesma vem se apresentando de modo a redimensionar a compreensão assistencialista e busca uma identidade curricular visando a contribuir com a proposta emancipadora de educação, pautado em projeto dialógico e transformador.

As discussões e legislações brasileiras a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), estabelece diretrizes que determinam em seu Artigo 34, Parágrafo Segundo:

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...]. § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

No documento (Plano Nacional de Educação 2001), esse aumento de jornada se torna claro e direcionador para o avanço das metas educacionais nacionais. Ele sinaliza a duração de, pelo menos, sete horas diárias para o atendimento de tempo integral nas escolas, e anuncia que as escolas devem atender, preferencialmente, as crianças das famílias de menor renda e oferecer, apoio às tarefas escolares; prática de esportes e atividades artísticas e duas refeições diárias, no mínimo (PNE: metas 21 e 22. BRASIL, 2001).

A lei indica o aumento progressivo da jornada escolar para 7 horas diárias, ampliando significativamente a permanência do aluno na escola visando a diminuir as desigualdades e a ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Deste modo, a Educação Integral passa a acontecer prioritariamente dentro de uma proposta de tempo alargado, pois, compreende um Projeto de Formação ligado à concepção do homem de forma integral, entendendo-o como ser biopsicossocial, e, portanto, promovendo seu pleno desenvolvimento em todas as áreas, necessitando de mais tempo para que isso venha a ocorrer.

A Educação Integral pode ser entendida como:

[...] um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (BRASIL, 2018).

O conceito que define comumente a Educação Integral é o que considera o sujeito em suas dimensões multidimensionais, levando em conta um sujeito corpóreo, que está inserido em um contexto relacional e se manifesta por meio dos afetos (GONÇALVES, 2006).

Nessa perspectiva, “a Educação Integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (GUARÁ, 2009, p. 01).

No mesmo sentido, o documento Norteador Tendências para Educação Integral (Brasil, 2011) fundamenta uma política de uma educação que desenvolva na sua integralidade as dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética de que nossas crianças e adolescentes precisam e que desejam, além de ser uma resposta da maior importância à proteção integral devido ao grupo infanto-juvenil. Em síntese, o documento citado tem como compromisso a defesa da Educação Integral como parte da política pública de educação e é dirigida a educadores que atuam no âmbito das redes escolares, das organizações e dos governos, a todos os setores mobilizados em torno da causa da educação integral.

As propostas atuais do Programa de Educação de Tempo Integral buscam oferecer oportunidades para crianças e adolescentes compreenderem e expressarem o mundo utilizando as diferentes linguagens (verbal, matemática, artística, corporal, tecnológica), por entender que os processos de aprendizagem ocorrem de modo

multidimensional, **ampliando tempo, espaço e conteúdos**, oportunizando o acesso a todos os alunos, propõe uma relação com diferentes tipos de saberes em correspondências com os valores fundamentais da cidadania. (BRASIL, 2010, p.22).

Conforme ilustrado na figura 1, as dimensões do ensino integral - tempo, espaço e conteúdo - se correlacionam e mostram um modelo pedagógico que deve ser explorado de modo a garantir a integridade e a ampliação de possibilidades de aprendizagem para todos os alunos.

Figura 1. Dimensões da Educação Integral



FONTE: Currículo do Ensino Integral, (TAUBATÉ, 2015).

A dimensão do “tempo” visa a ampliar as oportunidades de aprendizagem, buscando proteger as crianças e os adolescentes, diminuindo o tempo dos riscos expostos fora do ambiente escolar. Em relação à dimensão do “espaço”, trata-se de uma exploração pedagógica de todos os espaços escolares, propondo alternativas e atividades diferenciadas das instituídas no ambiente escolar, bem como explorar espaços na comunidade para utilização, proporcionando maior significação para os alunos. Sobre a dimensão do “conteúdo”, busca-se contextualizar e ampliar as experiências de aprendizagem, de forma que as áreas e atividades ofertadas no ensino integral sejam complementares com as atividades do ensino regular na escola. (LOMACO; SILVA, 2013).

Contextualizar o tempo, espaço e conteúdo de forma intencional, possibilita a ampliação de possibilidades para crianças e adolescentes despertarem para um mundo com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades, amplia as perspectivas de escolhas e exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente. Essa ampliação possibilita a efetivação de novas atitudes, tanto no que se refere aos aspectos cognitivos e a convivência social, como preconiza os quatro pilares da Educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (SÃO PAULO, 2014).

Entendemos, até o momento, que a Educação Integral está ligada a ideia de formação do homem em todas as dimensões, que compreende um aumento dos tempos e espaços de educação nas escolas, visando à ligação entre os saberes (escolares e populares). Tanto Educação Integral quanto de tempo integral estão presentes dentro do Programa Mais Educação se conectam na sua dupla função: educacional e social:

[...] Nesse duplo desafio – educação/proteção – no contexto de uma ‘Educação Integral em Tempo Integral’ ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura e, para outros, a consolida como espaço realmente democrático (BRASIL, 2009b, p.17).

O Programa Mais Educação destaca fortemente em seus princípios a possibilidade de formação integral do ser humano.

Art. 1º - Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do governo federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007b).

Aspectos importantes à formação integral vêm sendo discutidos a partir do documento norteador Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2008b), o qual afirma que:

Nas sociedades contemporâneas a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania de constituição de direitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (BRASIL, 2008b, p. 31).

Deste modo, diversas propostas educacionais têm sido pensadas e promovidas como:

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, dentre outras políticas públicas, poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção a situações de violação de direitos da criança e do adolescente, e também, para melhoria do desempenho escolar e da permanência na escola, principalmente em territórios mais vulneráveis. (BRASIL, 2009, p.27).

E como proposta de “ação” dentro das Escolas de Tempo Integral, surgem as atividades extracurriculares com o objetivo de complementar a educação formal. Dentre as diversas atividades como teatro, informática, artes, entre outras, o esporte está inserido e tem o objetivo de não somente estimular o desenvolvimento dos aspectos físicos, mas também de transmitir valores socioculturais, possibilitando o estímulo à formação integral dos alunos.

A legislação mais recente do Programa Mais Educação (Decreto 7.083) delibera, em seu Art.2 como um dos princípios da educação de tempo integral: “a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais” (BRASIL, 2010).

Os conteúdos curriculares da educação integral são adaptados a cada realidade. A aprendizagem se dá pela prática social, é a experiência em trabalhos coletivos que gera o aprendizado e o conhecimento, construídos através de vivências. Assim, diversas estratégias e propostas educacionais têm sido fomentadas visando minimizar os riscos das comunidades em maior situação de vulnerabilidade social e, dentre as diferentes ações pedagógicas, temos o esporte como um dos componentes.

Para que a escola pública possa ofertar uma Educação Integral, alguns elementos pedagógicos, administrativos e estruturais devem ser considerados importantes, tais como: a ampliação da jornada escolar diária, o planejamento e a realização de atividades significativas para além do currículo regular, possuir uma estrutura física que possibilite a permanência dos educandos em tempo integral, bem como profissionais capacitados para esta tarefa (COELHO, 2010).

Mesmo sendo parte integrante da Legislação Brasileira, o Ensino Integral tem um grande desafio ao tentar transpor as barreiras existentes entre a oralidade e a prática ofertada pelo ensino tradicional, com isso, faz-se necessário um estreitamento da teoria e a prática cotidiana dos alunos (COELHO, 2009).

Deste modo, buscamos dialogar pedagogicamente com as propostas escolares já existentes e buscando compreender os efeitos da aprendizagem do esporte sobre o desenvolvimento dos alunos, indagando, enfim: como a Educação Física pode contribuir para os objetivos da Escola de Tempo Integral?

Abordaremos a seguir sobre o processo histórico da Educação Física e seus desdobramentos, bem como fatores importantes na história que apontam os caminhos percorridos e que, apesar de todas as discussões e transformações no processo educacional da área, resquícios permanecem até os dias atuais.

A ressignificação da Educação Física será fundamental para reconhecê-la como uma área pedagógica importante na formação de crianças e adolescentes no cenário das ETIs.

2.2 A Educação Física e seu processo histórico: ressignificações do papel educativo.

Visando estreitar esse componente educacional com a análise da proposta esportiva desse estudo e das finalidades da Escola de Tempo Integral, se faz necessário compreender um pouco sobre questões terminológicas e conceituais sobre a área na qual esse trabalho se fundamenta.

A Educação Física refere-se aos conhecimentos organizados e sistematizados sobre o movimento humano, conhecimento este que deve capacitar o aluno a agir com autonomia motora e cognitiva, buscando conhecer seu potencial, limites e novas possibilidades de movimentos, de modo que o sujeito possa atuar no ambiente e transformá-lo (FERRAZ e FLORES 2004).

Além disso, a Educação Física deve promover a formação de um cidadão capaz de se posicionar de forma crítica perante o universo esportivo, permitindo apreciar e refletir sobre essas manifestações.

Segundo a “Carta Brasileira de Educação Física” (CONFEEF, 2000), a Educação Física, por meio dos seus valores, deve buscar incentivar o conhecimento sobre aspectos de saúde e ocupação do tempo livre e de lazer, de modo a promover uma educação efetiva em busca de um estilo de vida mais ativo. Compõe igualmente um caminho privilegiado de educação, capaz de estimular o desenvolvimento das dimensões motoras, cognitivas afetivas e sociais, utilizando-se do corpo para experimentar todas essas possibilidades.

As intenções, finalidades e propostas educacionais da Educação Física na escola foram se transformando e se constituindo ao longo dos últimos anos. Deste modo, novas tendências e formas de se programar e organizar práticas pedagógicas foram se configurando.

Importante ressaltarmos que a Educação Física passou por diversos momentos que interferiram significativamente na construção de sua identidade pedagógica, intensas discussões foram realizadas sobre o espaço de aplicação e intervenções do professor, ou seja, surge uma preocupação em melhorar e criar novas possibilidades no “pensar e fazer” a Educação Física.

Ao longo de sua história, a Educação Física foi usada como instrumento ideológico e de manipulação, permaneceu, por um longo período, ligada à classe médica e instituição militar, concepções determinantes como “visão de corpo saudável” e equilibrado organicamente, buscando modificar os métodos de higiene da população e de “disciplina”, ditando como o campo de atuação deveria ser ensinado (DARIDO e RANGEL, 2005).

Em meados dos anos 30, com o estabelecimento do Estado Novo (industrialização e urbanização), a Educação Física passou a ser fortemente utilizada para capacitar e melhorar a condição e produção do trabalhador, de modo a aumentar a produtividade em benefício da coletividade.

Ghiraldelli Júnior (2007) aponta que a partir dos anos 40 até o início da década de 60, pequenos esforços surgiram no intuito de tornar a Educação Física como uma disciplina constituinte dos currículos escolares.

A partir do final da década de 60, grupos políticos dominantes viram na Educação Física uma possibilidade de ascensão e utilização do esporte, momento em que a mesma passou a selecionar os mais aptos e habilidosos para representar o país em competições internacionais. O governo militar foi o maior apoiador dessa ação, estreitando as relações entre esporte e nacionalismo (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007). A esportivização, deste modo, ganha força e se destaca nas escolas.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto no 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. O decreto deu ênfase à aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação, e a iniciação esportiva, a partir da quinta série, se tornou um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que

pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. (BRASIL, 1998, p. 21).

Diante disso, a Educação Física traz como concepção pedagógica uma visão fortemente estabelecida por décadas de promoção da saúde, esportivização e de disciplina para a juventude.

A partir dos anos 80, na escola, surgem movimentos na Educação Física Escolar que se opõe ao modelo até aqui exposto. A Educação Física entra em crise indenitária e, na tentativa de romper com o modelo tradicional, novas discussões sobre como ensinar vão surgindo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) - a partir do final da década de 80 surgem novas tendências na Educação Física Escolar. Essas abordagens são resultadas de uma junção de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Dentre elas, está a tendência psicomotora, na qual a Educação Física é responsável pelo desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno.

A Educação Física, a partir deste momento, passa a ser um meio para ensinar matemática, língua portuguesa e promoção da sociabilização. Assim a Educação Física, que anteriormente tinha como conteúdo a predominância dos gestos técnicos voltados ao ensino do esporte, passa a não ter um conteúdo próprio organizado e sistematizado, sendo considerados aspectos importantes para alcançar o aprendizado (DARIDO, 2005).

Neste momento a Educação Física passa por um momento de grande conturbação pedagógica: a falta de identificação com uma diretriz e sustentação da prática estava presente de forma muito confusa nos ambientes escolares.

Posteriormente a esse momento de discussões e crise, surgem outras abordagens pedagógicas além da psicomotricidade, propostas por diversos estudiosos: Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde Renovada e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outras. (DARIDO e RANGEL, 2005).

Embora muito diferentes pedagogicamente e cientificamente, as abordagens têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

De acordo com o Quadro 1, pode-se perceber de forma sintetizada todo o conturbado caminho da educação física através da história. Entendemos que esse

complexo histórico e seus fatores desencadeadores, geraram influências na forma de entender e se fazer Educação Física até os dias de hoje.

Quadro 1. Historicidade da Educação Física

Séc. XIX e início séc. XX	Anos 30 e 40	Pós-guerra anos 50	Década de 70	Anos 80	Final do séc. XX e início séc. XXI
Influência militar: eugenia, saúde e higienia.?	Influência médica e influência militar.	Vai sendo incorporada a influência desportiva. Foco na preparação atlética.	Sob a ótica da psicomotricidade.	A educação física entra em crise.	Em busca de sua identidade, redescobrimo seus objetivos e conteúdos. Novas abordagens e propostas curriculares.
Professor/ instrutor – aluno.	- orgânico; - histórico; - patriotismo; - prole; saudável - trabalhador saudável.	Professor/treinador ou Aluno/atleta <hr/> - Rendimento; - recorde; - performance.	- Educação Motora; - Atos mecânicos - Ed. Física instrumental.		- Em busca da superação da Hierarquia do Saber Escolar; - Formação plena do aluno.

FONTE: Próprio Autor.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil,1996), a Educação Física torna-se componente curricular da educação básica e conseqüentemente acontece a reformulação das propostas curriculares.

A partir da LDB, estudiosos criaram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que trazem uma proposta de democratização, humanização e diversidade à prática pedagógica da área. O PCN assumiu um papel importante e a partir de 1998, o documento tornou-se um referencial nacional que busca tratar os conteúdos dentro de um contexto sócio cultural, como conhecimento historicamente acumulado e socialmente transmitido, entendendo, portanto a Educação Física como uma cultura corporal (BRASIL, 2000).

Após esses movimentos legais a Educação Física Escolar busca concepções que visam, em comum, ao rompimento com o modelo mecanicista, esportista e tradicional na prática pedagógica fortemente mantida até os dias atuais. A visão esportiva e de desempenho físico, descoberta de talentos e exclusão dos não habilidosos começam a ficar para trás.

A partir desta nova concepção, as aulas de Educação Física buscam extrapolar as práticas corporais para além dos esportes, com a finalidade de promover a participação

em atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, buscando conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; levando o aluno a reconhecer-se como elemento integrante do ambiente e da cultura, analisando criticamente os padrões impostos pela mídia, agir com autonomia e criticidade, buscando organizar e interferir nos espaços e grupos sociais (BRASIL, 1998).

Castellani Filho *et al* (2009) trata a Educação Física na escola como uma área denominada de cultura corporal, reforça ainda que o ensino, o sentido e os significados dados a esses conteúdos devem mostrar a relação de interdependência entre os mesmos e os grandes problemas sociopolíticos atuais, ou seja, a educação física deve buscar formar o cidadão que irá entender e transformar a realidade, bem como atribuir significado próprio para as vivências e manifestações corporais.

Na prática, as aulas devem permear o bloco de conteúdos sugeridos, como conhecimento sobre o corpo, a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança. O professor passa a ter um direcionamento das ações na área, contudo, um grande desafio surge ao se deparar com diversos conhecimentos a serem contemplados pela proposta curricular que assume um novo papel.

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 70).

Para Darido (2005), cabe ao professor utilizar-se de competências que viabilizem a sua transposição didática, para compreensão dos conteúdos tratados em aula. As competências a serem construídas pelos professores demandam a capacidade de articulação dos diversos saberes (conceitos, procedimentos, valores) que dão identidade ao universo das disciplinas científicas, como também dos saberes que emergem da prática em busca da elaboração de novos significados e novas aprendizagens. Em última instância, devem ser competências que permitam uma nova maneira de enxergar essa realidade.

A partir da proposta das dimensões dos conteúdos idealizadas por Zabala (1998) e Coll *et al*, (2000), o “saber fazer” constitui a dimensão procedimental do conhecimento, que visa a estimular a realizar com eficiência atividades e habilidades

motoras (FREIRE, 1999). Essa dimensão procedimental é composta por técnicas, habilidades ou procedimentos que são executados de acordo com uma determinada finalidade. São os procedimentos e o fazer, experimentar e vivenciar que permitem a interação e ação no mundo. A motivação para a aprendizagem e utilização de um procedimento, como salientou Zabala (1998), depende da atribuição de significado e sentido em sua execução.

Na dimensão conceitual, os conhecimentos permeiam conceitos, fatos e princípios, e trata-se de tudo o que o aluno deve saber sobre, buscando estimular a compreensão sobre fatos importantes para a área, conhecer a realização dos movimentos e regras, entre outros (COLL, 2000).

Além dos conceitos é preciso apresentar formas de selecionar e ensinar conhecimentos atitudinais específicos para o desenvolvimento integral do aluno, a formação para a cidadania. Valores, atitudes e normas sobre o movimento Humano constituem a dimensão atitudinal a ser ensinada nas aulas de Educação Física (FREIRE, 1999).

Desta maneira, para que ocorra o estímulo ao desenvolvimento integral dos alunos, se faz necessário um ensino que vai além do conteúdo corporal, englobando os aspectos relacionados aos conceitos e às atitudes, aproximando-se de um processo de transformação social, pois trata o aluno como um ser que joga, pensa e sente, desenvolvendo nele a oportunidade de transpor suas aprendizagens para além das quatro linhas da quadra.

O ensino da Educação Física nesta perspectiva procura possibilitar diferentes conhecimentos sobre o movimento, fazendo com que o conceitual (saber conhecer) e o atitudinal (saber ser) aconteçam nas aulas de forma pensada, aliada ao procedimental (saber fazer). A partir desta aprendizagem, poderemos oferecer estímulos para o aluno saber utilizar de forma autônoma, seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades para benefício próprio (COLL, 2000).

Partindo desses pressupostos, ampliam-se os processos de ensino aprendizagem da Educação Física para além da visão biológica, enfatizando também as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e psicológicas, reconhecendo o aluno como ser humano integral.

Configura-se assim, um processo de constante atualização dos saberes, ora estimulada pelo professor, ora gestada pelos próprios alunos, como um espaço para manifestações de autonomia.

2.3 O papel da Educação Física Escolar: concepções pedagógicas para o desenvolvimento integral dos alunos.

Entendemos até o momento que a Educação Física Escolar deve preocupar-se com a formação integral dos indivíduos, dentro dos aspectos motores, sociais e culturais.

Partimos do pressuposto de que o papel da Educação Física é formar o cidadão que irá usufruir, reconstruir e transformar o ambiente de forma autônoma e crítica a partir dos aprendizados adquiridos. Deste modo, é importante pensarmos em como direcionar o processo pedagógico para atingirmos este fim.

A partir do jogo e da brincadeira, a criança utiliza a imaginação que “é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano, que não está presente nos animais nem na criança muito pequena”, a exploração do mundo imaginário, a interação com as regras e com a maneira como elas se constituem, criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam significados e processos em desenvolvimento (QUINTÃO, 2004).

Tani (2000), afirma que “o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento”. Percebe-se que o desenvolvimento humano é resultado de um conjunto de elementos, dentre eles a motricidade. E, conforme a argumentação do referido autor, a Educação Física tem como objeto principal o movimento, denominador presente em vários campos sensoriais.

Para Oliveira (1985), dentre as posições que a Educação Física Escolar deve assumir, a posição humanista deve ser a mais compatível com uma postura verdadeiramente educativa. O professor de Educação Física, como agente desse processo, deve possuir características que exaltem o seu compromisso humanista. Para tal, Marinho (1985) em seu livro: Educação física humanista enfatiza que:

- O professor de Educação Física, humanista, integra efetivamente o ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir verdadeiramente num agente de educação;
- O professor de Educação Física, humanista, utiliza o jogo, o esporte, a dança e a ginástica – assim como técnicas que lhes são próprias – como meios para o cumprimento dos seus objetivos educativos, não os considerando como um fim em si mesmo;

- O professor de Educação Física, humanista, percebe o aluno como pessoa, preocupando-se com a transparência da aprendizagem para a vida do aluno, muito mais do que para o desempenho esportivo.

Neste caso, a relação estabelecida com outros sujeitos no ambiente de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. O papel do professor deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a refletir, a construir novas percepções e a avançar em seus conhecimentos e habilidades por meio da sua própria vivência e das relações interpessoais estabelecidas.

Quanto mais o aluno conseguir correlacionar o conhecimento que está sendo experimentado pela primeira vez, com os conhecimentos prévios e conseguir relacionar e/ou transferir os aprendizados para as situações cotidianas, maior sentido e relevância encontrará no momento de aprender. Quanto maior for a distância e correlações estabelecidas, mais próximo se está da aprendizagem mecânica (AUSUBEL, 1982).

Neste sentido, o professor dessa área possui diversas possibilidades de estratégias para provocar estímulos para o desenvolvimento integral de forma bastante prazerosa por meio: da brincadeira, do jogo e do esporte (BONAMIGO 1982).

Portanto, as tarefas que pretendam promover para uma aprendizagem significativa, que visam ao desenvolvimento pleno do aluno, deve levá-lo a uma atitude consciente e relacionada com sua própria realidade, de modo que o mesmo possa relacionar e incorporar aos seus conhecimentos prévios e adquiridos (BRASIL, 2000).

A Educação Física tem, aqui, um papel importante: de maneira geral, pelas possibilidades que possui na formação do sujeito como um ser integral de um agente de transformação social; e, conforme esse papel, especificamente, na orientação de atividade de lazer, da dança, os jogos, a ginástica e o esporte constituem parte essencial.

Nesse contexto, o esporte se constitui como o elemento da cultura corporal mais valorizado e citado pelos alunos. Consolidando-se no imaginário social em que a Educação Física, a partir de um tempo e espaço escolares, está estritamente ligada ao fenômeno esportivo (BRACHT et al, 2003, p. 52).

Considerando, ainda, que o esporte revelou-se como o conteúdo mais trabalhado pelos professores em uma pesquisa de Paes (1997), as modalidades que se apresentaram de forma específica foram: futebol, voleibol, basquetebol e handebol (nesta ordem).

A partir dos diversos conteúdos da Educação Física, temos o esporte como o conteúdo mais trabalhado entre os professores de Educação Física e mais difundido entre os Projetos Sociais, Clubes, Ongs, entre outros.

O esporte, em função da sua estrutura e dinâmica - jogos, técnicas, ações táticas, regras e tomadas de decisões - associado a um direcionamento que intensifique situações problemas de forma intencional, pode constituir um ambiente de grande potencial para o desenvolvimento das inteligências e conseqüentemente desenvolvimento das competências dos alunos (GALLATTI e PAES, 2006).

Freire e Escaglia (2003) corroboram que “Para educar criança como criança”, educar não significa apenas garantir capacidades e habilidades motoras, mas a inteligência, a sociabilidade, a moralidade, as atitudes.

Paes (1998) cita que o esporte deve ser tratado como:

(...) uma representação simbólica da vida, de natureza educacional, podendo promover ao praticante modificações tanto na compreensão de valores como nos costumes e modo de comportamento, interferindo no desenvolvimento individual, aproximando pessoas que têm, neste fenômeno um meio para estabelecer e manter um melhor relacionamento social. (PAES 2006 *apud* GALATTI, 2006 pg. 112).

A partir dessa compreensão, se faz importante salientar que além de planejar ações metodológicas para se alcançar objetivos, as instituições em que o esporte acontece e o professor precisam planejar de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança, como Paes (1996) nos aponta:

Para nós, o eixo da discussão está em como o esporte pode contribuir para melhor formação dos nossos alunos e então a referência deverá ser sócio-educativa. Por fim, a iniciação esportiva, no contexto educacional, não pode ter uma finalidade em si mesma, mas sim ser uma etapa no processo de formação do aluno (PAES, 1996, p.113).

Destacamos, por fim, que a escola, a Educação Física e, neste caso específico o esporte, têm um papel fundamental no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras e contextualizadas para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Para estreitarmos as explicações teóricas até aqui abordadas, em que o esporte por se constituir um fenômeno que está muito presente socialmente na vida das pessoas, e por fazer parte da proposta curricular ofertada nas ETIs deste estudo, abordaremos de modo a compreender como o conteúdo “esporte” pode ser tratado pedagogicamente para dar conta dos objetivos que se propõe e para contribuir com os objetivos da Educação de Tempo Integral na qual o mesmo está inserido nesta pesquisa.

2.4 O fenômeno esportivo e a Pedagogia do Esporte

Ao tratar o esporte como um dos maiores fenômenos sociais da atualidade, Paes (2006), enfatiza que o esporte é um fenômeno de grande abrangência, capaz de atuar em diversos cenários, com diferentes personagens, apresentando, portanto, significados distintos. Dentre os personagens encontram-se crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais, atletas profissionais, e quanto aos significados, temos o esporte como lazer, como reabilitação, como promoção de saúde, esporte profissional, entre outros, sendo que o significado educativo do esporte está atribuído em todas estas práticas.

O Esporte é considerado como agente de múltiplas possibilidades, considerado como um dos maiores fenômenos socioculturais da humanidade devido à grande capacidade de envolver as pessoas e provocar mudanças sociais, (TUBINO, 1987; 2011; PAES, 2006).

No mesmo sentido, Ferreira (2009) aponta que:

Um fenômeno fascinante, envolvente, dinâmico, universal, plural e significativo, como o esporte, somente pode ser compreendido numa dimensão abrangente e complexa. Este carece ser permanentemente estudado, investigado, discutido e aprimorado. Podemos discuti-lo por infinitas perspectivas. Dentre tantas, pontuamos perspectivas biomecânicas, históricas, econômicas, fisiológicas, psicológicas, sociológicas e pedagógicas (FERREIRA, 2009, p. 35).

Desta forma, o processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte precisa ser pautado por uma Pedagogia que leve em consideração suas múltiplas possibilidades, de modo a não desvincular seu caráter educacional. Nesta perspectiva é fundamental que este processo seja planejado, organizado e sistematizado pelo professor, tanto na educação formal, quanto na não formal.

Contudo, o esporte ao longo do tempo passou por diversas atuações no cenário escolar, o que nos leva a compreender e a refletir sobre como ele é direcionado na atualidade.

Paes (2001) assegura que a composição Educação Física/Esporte gerou algumas confusões durante as décadas de 1970 e 80, expondo que, de forma generalizada, a escola oferecia o Esporte de forma fracionada, seletiva e repetitiva, sem muitas preocupações pedagógicas, deste modo, os objetivos educacionais da escola para o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão ficava em segundo plano.

Paes (1997) ainda destaca que, nos anos 90, quando as práticas descontextualizadas do esporte ainda permaneciam, o foco estava no conjunto de repetições técnicas com um fim nele mesmo. A partir da década de 2000, Darido (2005), identifica que a oferta esportiva nas escolas era denominada de “jogo livre” ou “rola bola”, os alunos jogavam de forma livre, sem intervenção do professor e escolhiam o que queriam jogar (KUNZ, 1997). Os autores apontam os extremos das duas posições explicitadas – o excesso da técnica e ausência da intervenção do professor.

De modo a possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno esporte, buscando ampliar as possibilidades de trato com esporte no ambiente escolar, alguns autores como Broto, Bayer, Garganta, Paes, entre outros, tornaram-se referência na área da ciência do esporte e contribuíram de forma significativa para os estudos ligados à pedagogia do esporte, corroborando com ações que visam à formação plena do aluno por meio de aulas esportivas.

(...) o esporte, como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades; seu ensino deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução (PAES, 2001, p.40).

Broto (2001) trata de uma pedagogia do esporte que seja capaz de refletir de provocar de forma contínua a filosofia que permeia o esporte. Bayer (1994), grande idealizador da pedagogia das intenções, trata da inteligência tática e reforça a importância do incentivo ao aluno a uma atuação crítica e autônoma dentro do jogo. Garganta (1998) mostra que os jogos esportivos coletivos são formativos por excelência, estimulam o convívio social e proporcionam situações e problemas a serem solucionados em grupo. Paes (2001), considerado o “Pai” da pedagogia do esporte no Brasil, preocupa-se em atribuir uma função educativa ao fenômeno esportivo, visando à formação plena do ser humano.

A Pedagogia do Esporte é uma área das Ciências do Esporte que trata do ensino, buscando dar o tratamento pedagógico adequado ao processo de ensino, vivência, aprendizagem das modalidades esportivas, (LEONARDI; GALATTI; PAES, 2009), com vistas à formação motora, social e cultural dos alunos. No mesmo sentido, Bento

(2006) afirma que a Pedagogia do Esporte tem como base a prática formativa e educacional, buscando compreender as diferentes manifestações esportivas.

Para tanto, se faz necessário que o professor discuta sobre aspectos que permeiam o ensino do esporte, (aprendizagem dos jogos, importância das regras, valores pautados nos modos de comportamento e convivência), além de saber organizar e trabalhar com os diversos conteúdos de forma organizada e contextualizada para as diferentes idades, afim de que possa conhecer e jogar bem as modalidades apresentadas (MACHADO, GALATTI e PAES, 2012).

Desta forma, a Pedagogia do Esporte traz como princípios balizadores de sua prática três referenciais que visam à formação plena do aluno, (a) Técnico-tático: aspectos físicos, motores, técnico-táticos das modalidades esportivas, (b) Socioeducativo: valores e modos de comportamento, (c) Histórico-cultural: evolução das regras, aspectos históricos das modalidades esportivas (PAES; BALBINO, 2009; MACHADO, 2012).

Diante do exposto, o ensino do esporte será abordado através dos três referenciais balizadores da Pedagogia do Esporte para sustentar pedagogicamente as ações na prática do professor. O Quadro 2, abaixo define e conceitua os aspectos que envolvem os três referenciais da pedagogia do esporte atuantes como princípios balizadores nas aulas com os alunos.

Quadro 2: Referenciais da Pedagogia do Esporte.

Referenciais da Pedagogia do Esporte		
Técnico-tático	Socioeducativo	Histórico cultural
Constituem os elementos do jogo como técnicas/habilidades, regras, capacidades físicas e táticas. Está diretamente ligado ao planejamento do professor e como o mesmo organiza esses conteúdos.	São aspectos voltados à provocação de virtudes e valores, inclusão, participação ativa e autonomia, o professor planeja e estimula essas atitudes de forma intencional, sendo mediador nas situações de conflitos.	Inclusão na aula de conhecimentos relacionados à trajetória e ao momento das modalidades esportivas. O professor planeja e propõe uma aula com debates e trocas sobre os aspectos culturais das modalidades esportivas.

FONTE: Adaptado de Galatti (2006).

A partir da compreensão dos Referenciais balizadores da Pedagogia do Esporte, ampliam-se as possibilidades de tratamento do fenômeno esportivo, no cenário escolar, pode ser traçado um caminho metodológico para pensarmos em que cidadão queremos

formar e o que a Educação Física, por meio do esporte, pode contribuir para essa formação.

De modo a contemplar essa pluralidade educacional do esporte, ampliar os conhecimentos e experiências das técnicas e modalidades, além de discutir valores, Paes (2002, p.94) destaca:

Para estruturar metodologicamente a pedagogia visando ao ensino dos jogos coletivos é preciso ter o conhecimento (...) promovendo intervenções com graus crescentes de dificuldade. Entretanto, para efetivamente estruturar uma pedagogia do esporte, com o objetivo de contribuir com o processo educacional (...), é preciso avançar em outra direção. Nesse contexto, o referencial socioeducativo constitui-se um ponto sustentador (...). Esse referencial será contemplado na medida em que, além do enfoque técnico-tático, importante na pedagogia do esporte, também se levará em conta princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem. Destacam-se: cooperação, participação, convivência, emancipação e co-educação.

De forma complementar na mesma perspectiva, Bento (1999), aponta a importância do tratamento do contexto sociocultural no qual o esporte se manifesta, o autor ressalta que o tratamento desse aspecto irá determinar quais os valores estão embutidos na prática esportiva.

Diante das perspectivas apresentadas comungamos com o pensamento de Reverdito e Scaglia (2009):

Para respondermos às diversas questões pertinentes ao ato de educar, por conseguinte à responsabilidade de formar o indivíduo, não nos cabe ser ignorantes em pedagogia, estando nossas funções e nossos objetivos a mercê de achismos e intuições [...]. Como em qualquer outra disciplina, no ensino formal e não formal, o ato educativo no esporte detém responsabilidades que deverão estar sustentadas por princípios pedagógicos capazes de abarcar objetivos maiores que apenas o ensino de seus elementos (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 234).

Neste sentido, esse estudo vai ao encontro de uma formação humana através do esporte, visando a uma complementação educacional voltada à formação plena do indivíduo.

Portanto, para Paes (2001), a Pedagogia do Esporte no cenário escolar vem contribuir com o planejamento, a organização, a sistematização e a aplicação de conteúdos esportivos e procedimentos pedagógicos adequados e necessários para contribuir com a formação dos alunos de forma plena, estimulando-os em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais.

A partir de todo o referencial teórico tratado até aqui, entendemos que as atividades esportivas na Escola de Tempo Integral devem visar, dentre outros aspectos, à formação integral de seus praticantes, bem como formar o cidadão que vai reproduzir, transformar e ressignificar as práticas sociais na busca de uma sociedade melhor (BETTI & ZULIANI, 2002). A partir desses pressupostos é que devemos compreender que o esporte, como grande potencial formador, e seus conteúdos devem estar articulados com a proposta pedagógica escolar, e como possibilidade de contribuição na organização e direcionamento desses conteúdos esportivos, a metodologia apresentada pelos preceitos da Pedagogia do Esporte podem ser um grande instrumento facilitador.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva.

Conforme explica Moresi (2003), a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo (MORESI, 2003, P. 8-9).

Do ponto de vista dos objetivos, Gil (1994), considera a pesquisa exploratória objetiva com relação a maior familiaridade com um problema; envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos; assume em geral a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. E a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação); assume em geral a forma de levantamento (GIL, 1994. p 207).

O estudo exploratório segundo Marconi e Lakatos (2010) aponta tripla finalidade: o desenvolvimento de hipóteses, o aumento de familiaridade com dado fenômeno, fato ou ambiente e modificação ou esclarecimentos de conceitos. Quanto aos objetivos descritivos, o autor supracitado esclarece que a maioria dos estudos no campo da educação é desta natureza. A combinatória do estudo exploratório descritivo permite um acúmulo de informações precedendo um caráter representativo sistemático (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3.1 Descrição do contexto do estudo.

O Programa de Ensino Integral no município de Taubaté começou a ser introduzido na rede municipal de ensino no ano de 2002, inicialmente implantado em 12 (doze) escolas; em 2011 este número subiu para 15 (quinze), com a implantação do Programa Mais Educação do Governo Federal. A partir do ano de 2014, a proposta de ETI ganhou força e se expandiu, contemplando atualmente um total de 52 (cinquenta e

duas unidades escolares) atendendo em média 10.200 alunos das escolas de Ensino Fundamental.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação do município de Taubaté, o Programa de Ensino Integral é composto pela junção entre as iniciativas do Governo Federal com o Programa Mais Educação e as propostas do governo municipal visando à ampliação do tempo de permanência de seus alunos na escola.

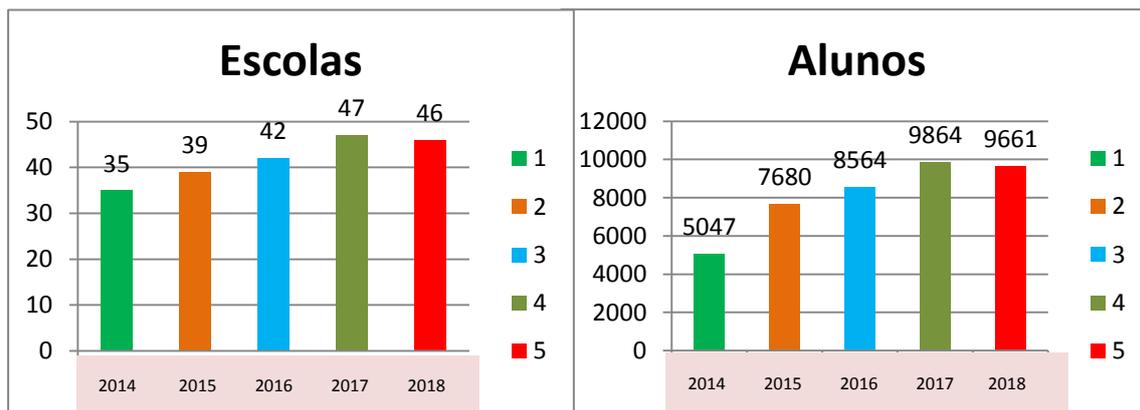
O direcionamento do trabalho nas escolas ocorre por meio de um currículo direcionador que visa à formação integral do aluno, bem como planejamentos semanais, acompanhamentos e orientações de supervisores e coordenadores e avaliações constantes do desenvolvimento do programa de uma forma geral.

Ainda no que se refere à formação dos alunos, apresenta definições a respeito do papel do aluno enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem define os espaços educativos a serem utilizados e estabelece um programa de Oficinas para desenvolvimento de atividades educativas, culturais e esportivas para os alunos.

Sobre as diversas oficinas desenvolvidas no Programa de Ensino Integral temos o esporte, que acontece por meio do Programa CETI, objeto deste estudo.

O Programa Esportivo atualmente atende 46 unidades escolares de 52 ETIs existentes no município. Esse número de atendimento se dá, pois, os espaços físicos são fundamentais para a oferta das aulas esportivas, contudo, 6 (seis) unidades escolares possuem espaços restritos para o direcionamento das aulas, estas são atendidas por trabalhos em parceria com outras instituições para que os alunos possam ter acesso ao esporte, contudo, não possuem professor de esporte e atendimento fixo na unidade escolar.

Conforme o gráfico 1 abaixo, segue um mapeamento da evolução quantitativa de atendimento das ETIs e dos alunos no decorrer dos anos desde a implementação efetiva do Ensino Integral no município de Taubaté.

Gráfico 1: Atendimento do CETI nas Escolas de Tempo Integral.

FONTE: Próprio Autor.

O currículo esportivo do CETI apresenta uma breve descrição sobre o Programa Esportivo Educacional, caracterizando como o atendimento de crianças e adolescentes que permanecem em tempo integral nas escolas municipais, buscando democratizar o acesso e ampliar a cultura esportiva do aluno e promover o contato com o esporte por meio de diferentes possibilidades: no momento do lazer, como espectador, como consumidor e até mesmo como atleta, contribuindo para o pleno desenvolvimento de seus praticantes e estimulando a vivência e transformação de valores.

Assim, destacamos que o currículo esportivo é uma das maneiras de organizar os conteúdos que direcionam e servem como referencial base aos professores, sendo flexíveis em sua aplicação e direcionamento das necessidades (IMPOLCETTO et al, 2007).

O programa CETI é desenvolvido nas escolas de tempo integral por meio da articulação interdependente entre eixos temáticos esportivos oferecidos mediante a faixa etária dos alunos e o espaço escolar. Todos os alunos que estão matriculados no Ensino Integral têm acesso ao esporte por meio do Programa, onde o mesmo tem como objetivo e finalidade:

Oportunizar o contato com o esporte para que o aluno possa usufruir deste fenômeno em suas diversas possibilidades, proporcionando a ampliação das ações motoras, do conhecimento cultural e contribuindo para a formação e transformação de valores (TAUBATÉ, 2014, p. 5).

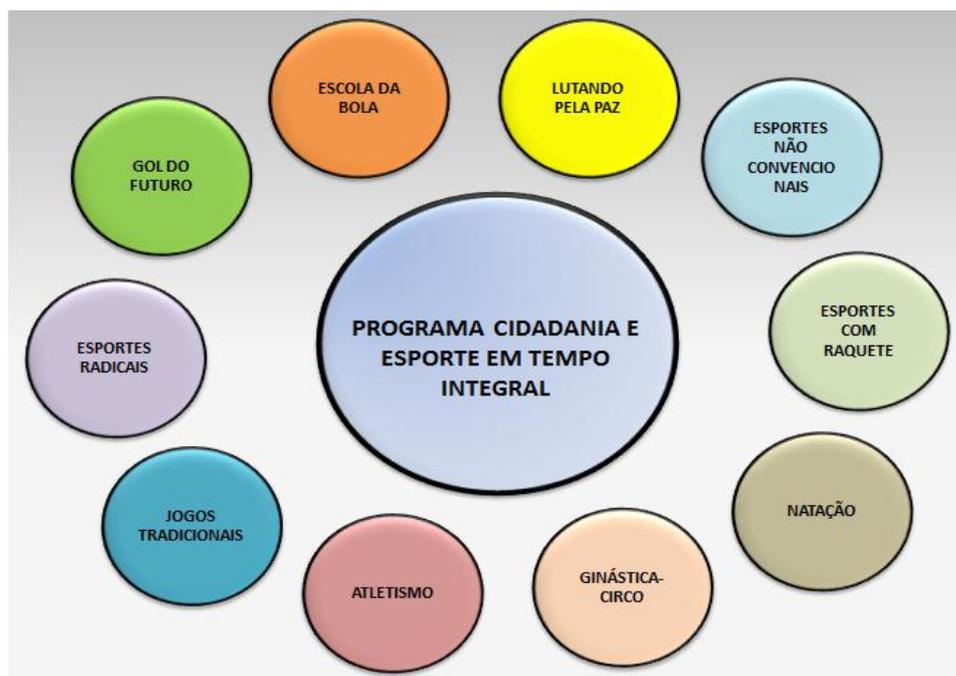
Além do objetivo geral que sinaliza a finalidade do Programa Esportivo, o mesmo conta com alguns pontos e objetivos específicos a serem alcançados:

- Proporcionar o desenvolvimento cognitivo, físico, motor, afetivo, social e cultural dos alunos;
- Estimular o contato com o esporte para que o aluno possa usufruir deste fenômeno nos momentos de lazer;
- Ampliar o conhecimento cultural dos alunos com relação às modalidades esportivas coletivas;
- Promover a prática de valores e o desenvolvimento da cidadania por meio das aulas esportivas;
- Contribuir com as atividades do ensino municipal integral articulando as ações da Secretaria de Esporte e Lazer (SEEL) com a Secretaria de Educação (SEED).

Os objetivos gerais e específicos, possuem grande relação entre si, sinalizam a finalidade do Programa Esportivo e trazem em suas incitações, principalmente nos objetivos específicos, uma identificação metodológica a partir dos três referenciais da pedagogia do esporte.

Em uma perspectiva de habilidades e conteúdos a serem desenvolvidos, o Programa Esportivo conta com um processo de ensino, vivência e aprendizagem de diferentes modalidades esportivas a fim de alcançar as expectativas propostas, visando o pleno desenvolvimento dos alunos a partir do ensino baseado em 10 eixos temáticos que são agrupados de acordo com as semelhanças das modalidades esportivas para exploração e estímulo dos três referenciais nas aulas, são eles de acordo com a figura 2:

FIGURA 2: Temas do Currículo Esportivo do Programa CETI.



FONTE: Currículo Esportivo do CETI (TAUBATÉ, 2014).

Os professores do programa podem trabalhar e escolher os eixos temáticos de acordo com o interesse e necessidade de cada grupo, não perdendo de vista o objetivo da proposta de ampliar a cultura esportiva dos alunos.

Para tal, os alunos são organizados em etapas de desenvolvimento para um melhor direcionamento do trabalho, sendo elas:

- Etapa I: Aquisição motora - Alunos de 6 a 8 anos, cujo objetivo geral da etapa é desenvolver as habilidades motoras globais, estimular a socialização e contextualizar o jogo e suas características históricas (TAUBATÉ, 2014, p. 6).

- Etapa II: Iniciação esportiva – Alunos de 9 a 11 anos, cujo objetivo geral é iniciar a aprendizagem de habilidades esportivas, estimular o jogar junto e apresentar as diferentes manifestações esportivas.

- Etapa III: Formação Esportiva: Alunos de 12 a 15 anos, cujo objetivo geral é aprofundar as habilidades esportivas, provocar o desenvolvimento de condutas éticas e cooperativas, e aprofundar o conhecimento sobre o universo esportivo e suas implicações sociais.

Cada conjunto de modalidade que consta no Planejamento do Programa é organizado a partir de um currículo esportivo, tendo como foco os objetivos gerais e específicos já apresentados e podem ser trabalhados nas diferentes etapas apresentadas

acima, levando em consideração etapas de desenvolvimento, necessidades biopsicossociais, características locais e interesse dos alunos.

O Programa CETI conta atualmente com um quadro de 50 professores de Educação Física formados na área e que são distribuídos para fazer o atendimento nas ETIs já supracitadas. Os membros participantes dessa pesquisa serão caracterizados posteriormente na amostra.

3.2 População e Amostra.

A pesquisa foi realizada no município de Taubaté, localizado no interior do Estado de São Paulo, que oferece aos alunos o Ensino em Tempo Integral nas escolas municipais.

A escolha para a realização da pesquisa se deu pelo fato de a mesma possuir uma proposta esportiva estruturada nas Escolas de Tempo Integral, de acordo com o Decreto Municipal N°13671 de 2015.

Participaram da pesquisa 9 (nove) professores de 9 (nove) escolas distintas de um total de 46 unidades atendidas pelo Programa Esportivo localizadas em diferentes regiões da cidade.

Os critérios para a seleção foram: professores que ministram aulas de esporte no Programa há mais de 3 (anos) anos na mesma Unidade Escolar para o Fundamental I e II no Ensino Integral, integrando no perfil selecionado 9 (nove) professores que atuam pelo Programa esportivo, sendo eles:

QUADRO 3: Caracterização dos professores entrevistados atuantes no CETI.

Professor 1	Tem 32 anos. Formação superior em Educação Física há 8 anos. Trabalhou 3 anos como estagiária e 8 anos como professora formada. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos e meio.
Professor 2	Tem 34 anos. Formação superior em Educação Física há 10 anos. Trabalhou há 8 anos como professor formado. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.
Professor 3	Possui 34 anos. Formação superior em Educação Física há 11 anos. Possui especialização em Treinamento, trabalhou 8 anos como professor, é personal trainer em outro período de trabalho. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos e meio.
Professor 4	Tem 33 anos. Formação superior em Educação Física há 10 anos. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos e meio.

Professor 5	Tem 30 anos. Formação superior em Educação Física há 8 anos. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.
Professor 6	Possui 36 anos. Formação superior em Educação Física há 10 anos. Possui especialização em Pedagogia do Esporte. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.
Professor 7	Possui 32 anos e é formado há 10 anos. Possui especialização em treinamento desportivo. Atuou como professor 3 anos. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.
Professor 8	Tem 31 anos. Formação superior em Educação Física há 8 anos. Atuou como eventual 1 ano. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.
Professor 9	Possui 31 anos. Formação superior em Educação Física há 10 anos. Atuou como professora 4 anos. Atua pelo CETI na mesma Unidade Escolar há 3 anos.

FONTE: Próprio autor.

Conforme o Quadro 3, o perfil dos professores que se apresentam, evidenciam profissionais “jovens”, com média de 8 anos de formação e com no mínimo três anos de experiência no CETI. Participaram dessa pesquisa 9 professores, sendo 6 do gênero masculino e 3 do gênero feminino.

A idade dos professores foi de $32,5 \pm 1,7$ anos de idade, demonstrando que os sujeitos da pesquisa são profissionais jovens e possuem certa experiência como professores. De acordo com o tempo de formação na área de Educação Física, encontramos uma média de $9,4 \pm 4,1$ anos, todos os professores formados na mesma Instituição de Ensino Universitária do município de Taubaté.

Assim, constatou-se que, da população entrevistada apenas três professores possuem uma especialização realizada após a graduação, o que demonstra que, de acordo com a média de formação, supõe-se que poucos buscaram uma complementação e ampliação dos conhecimentos adquiridos após a graduação. E por fim, a média de atuação no Programa Esportivo refere-se à de 3 anos e meio, pois, o CETI existe há um pouco mais de 4 anos efetivamente nas escolas, e apesar de ser pouco tempo, o mesmo foi implementado com uma estrutura pautada na bibliografia vigente da Pedagogia do Esporte, podendo ser um fator de impacto causado na população atendida.

Em relação aos alunos, foram entrevistados 138 participantes das aulas esportivas nas 9 escolas selecionadas de acordo com os critérios de tempo de atuação dos professores. Foram realizadas entrevistas com dois grupos de alunos por escola, sendo o grupo 1 correspondente ao nível de ensino Fundamental I (alunos entre 9 e 11

anos) e grupo 2 correspondente ao Fundamental II (alunos entre 12 a 15 anos). Para a seleção dos alunos correspondente a essa faixa etária, foram levadas em consideração as etapas de ensino esportivas aplicadas pelo Programa (9 a 11 anos) correspondem à etapa da iniciação esportiva e (12 a 15 anos) correspondem à etapa da formação esportiva. A etapa anterior às duas apresentadas se trata da aquisição motora (alunos de 6 a 8 anos), fase em que os alunos estão sendo preparados para compreensão do esporte e estimulados em sua totalidade para as vivências.

O grupo entrevistado era composto de 61 meninas e 77 meninos, correspondendo a 44.3% e 56.7%, respectivamente da amostra.

Em relação ao nível de ensino e respectivamente à idade, houve uma participação de 73 alunos do Fundamental I (9 a 11 anos) e 65 alunos do fundamental II (12 a 15 anos), correspondendo a 52.9% e 47.1%.

As turmas das ETIs do município de Taubaté são compostas em média por 25 a 30 alunos de acordo com etapas de desenvolvimento já explicitadas, para tanto, foram escolhidos 25% de alunos de cada turma totalizando uma média de 6 ou 7 alunos por etapa, priorizou-se aqueles que possuíam mais tempo de participação do Ensino Integral. Desta forma, foram formados 18 grupos de alunos que participaram desta pesquisa, sendo eles descritos e caracterizados conforme Quadro 4 abaixo:

QUADRO 4: Caracterização dos alunos entrevistados participantes do CETI.

Escola 1	Grupo 1 - Iniciação Esportiva: alunos do 4º ano com idade respectiva a 9 e 10 anos. A escola é localizada em uma área periférica do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
	Grupo 2 - Formação Esportiva: alunos do 6º e 7º anos com idade respectiva a 11 a 12 anos. A escola é localizada em uma área periférica do município. Os alunos participam da ETI há três anos na mesma escola.
Escola 2	Grupo 3 - Iniciação Esportiva: alunos do 4º e 5º anos com idade respectiva a 9 e 10 anos. A escola é localizada em uma região central do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos.
	Grupo 4 - Formação Esportiva: alunos do 7º e 8º anos com idade respectiva a 12 e 13 anos. A escola é localizada em uma região central do município. Os alunos participam da ETI há mais dois anos.
Escola 3	Grupo 5 - Iniciação Esportiva: alunos do 5º ano com idade respectiva a 10 anos. A escola é localizada em uma região central do município. Os alunos participam da ETI há mais de dois anos.
	Grupo 6 - Formação Esportiva: alunos do 7º e 8º anos com idade respectiva a 12 e 13 anos. A escola é localizada em uma região central do

	município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos.
Escola 4	Grupo 7 - Iniciação Esportiva: alunos do 7º e 8º anos com idade respectiva a 12 e 13 anos. A escola é localizada na região leste do município. Os alunos participam da ETI há três anos na mesma escola.
	Grupo 8 - Formação Esportiva: alunos do 7º e 8º anos com idade respectiva a 12 e 13 anos. A escola é localizada na região Leste do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos.
Escola 5	Grupo 9 - Iniciação Esportiva: alunos do 4º ano com idade respectiva a 9 anos. A escola é localizada na região leste do município. Os alunos participam da ETI há mais de dois anos na mesma escola.
	Grupo 10 - Formação Esportiva: alunos do 8º ano com idade respectiva a 13 anos. A escola é localizada na região leste do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
Escola 6	Grupo 11 - Iniciação Esportiva: alunos do 4º e 5º anos com idade respectiva a 9 e 10 anos. A escola é localizada em uma região central do município. Os alunos participam da ETI há mais de dois anos.
	Grupo 12 - Formação Esportiva: alunos do 7º e 8º anos com idade respectiva a 12 e 13 anos. A escola é localizada em uma região central do município. Os alunos participam do Ensino Integral em média há dois e três anos na mesma escola.
Escola 7	Grupo 13 - Iniciação Esportiva: alunos do 5º ano com idade respectiva a 10 anos. A escola é localizada na região oeste do município. Os alunos participam da ETI há mais de dois anos na mesma escola.
	Grupo 14 - Formação Esportiva: alunos do 6º ano com idade respectiva a 11 anos. A escola é localizada na região oeste do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
Escola 8	Grupo 15 - Iniciação Esportiva: alunos do 5º ano com idade respectiva a 10 anos. A escola é localizada na região periférica do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
	Grupo 16 - Formação Esportiva: alunos do 6º ano com idade respectiva a 11 anos. A escola é localizada na região periférica do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
Escola 9	Grupo 17 - Iniciação Esportiva: alunos do 4º e 5º anos com idade respectiva a 9 e 10 anos. A escola é localizada em uma região norte do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.
	Grupo 18 - Formação Esportiva: alunos do 7º ano com idade respectiva a 12 anos. A escola é localizada em uma região norte do município. Os alunos participam da ETI há mais de três anos na mesma escola.

FONTE: Próprio autor.

3.3. Instrumentos

Foi utilizada uma combinação de diferentes técnicas de pesquisa, dentre as quais se organizaram nos momentos a seguir:

- (a) Entrevista semiestruturada com 06 (seis) perguntas que foram realizadas com (nove) professores atuantes no Programa Esportivo de acordo com a amostra citada;

Para Manzini (1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Essa entrevista apoia-se em questionamentos que se relacionam com o tema da pesquisa. Como por exemplo: Pra você, quais as principais finalidades das aulas de esporte no integral? O que você ensina para alcançar as finalidades apontadas?

- (b) Entrevista semiestruturada com 138 alunos entre 9 e 11 anos, divididos em pequenos grupos com variação de 6 a 7 alunos. Utilizou-se a da técnica do *Grupo Focal*.

A técnica do Grupo Focal como cita Morgan (1996) é a técnica para colher informações acerca de um grupo de pessoas de maneira interativa, de acordo com o tema e o foco selecionado pelo pesquisador. A utilização da técnica do Grupo Focal busca proporcionar riqueza e flexibilidade na coleta dos dados, bem como o ganho em espontaneidade pela interação dos participantes (OLIVEIRA, LEITE FILHO E RODRIGUES, 2007). Como por exemplo: Porque vocês participam do ensino integral da escola? Qual a oficina que vocês mais gostam no Integral?

Foram realizadas perguntas abertas sobre as finalidades, conteúdos e aprendizagens das aulas esportivas aos professores e perguntas relacionadas à participação, oficinas e aprendizagens aos alunos na ETI.

3.4. Procedimentos para Coleta de Dados.

Procedemos com a documentação pertinente solicitando autorização junto à

coordenação do Programa CETI - Secretaria de Educação do município (apêndice I).

Posteriormente, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU – CAAE: 52279315.0.0000.550 – ANEXO III), que tem a finalidade maior de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Primeiramente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (conforme Apêndice II) aos indivíduos que aceitarem participar do estudo, sendo-lhes garantido o sigilo de sua identidade, bem como assegurada sua saída do presente estudo, se assim desejarem, a qualquer tempo.

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com roteiro prévio de perguntas (conforme Apêndice III), composto de 6 perguntas abertas, com as quais buscou-se verificar as evidências do trabalho esportivo por meio do professor, de modo a compreender como o professor entende às finalidades do Programa CETI e como busca alcançá-las nas aulas junto aos alunos.

As entrevistas foram gravadas em mídia digital e transcritas posteriormente. As informações armazenadas no formato digital permanecerão mantidas sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, quando então serão inutilizadas, a fim de evitar futuras dúvidas, contratempos e garantir a fidedignidade da pesquisa.

A entrevista semiestruturada com os alunos foi realizada pelo pesquisador responsável através da técnica do *Grupo Focal*. A mesma foi realizada com 2 grupos por escola, sendo um com idade correspondente ao Fundamental I (9 a 10 anos) e o outro com idade correspondente ao Fundamental II (11 a 15 anos). A entrevista foi composta por 6 questões simples e de fácil entendimento (conforme Apêndice IV).

3.5 Procedimentos para Análise de Dados

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual os dados foram obtidos por meio de levantamento documental a partir da análise de conteúdos e os dados das entrevistas realizadas com os professores e alunos foram processados no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Este programa pode fazer vários tipos de análises de dados textuais, com destaque para a Análise de Similitude dos fatores, que foi o tipo utilizado nesta pesquisa. Esse tipo de análise baseou-se na teoria dos grafos e possibilita

identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade, auxiliando na identificação da estrutura da representação (MARCHAND e RATINAUD, 2012).

No IRAMUTEQ, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras (CAMARGO e JUSTO, 2013).

Explicando melhor as técnicas utilizadas pelo *software* IRAMUTEQ®, podemos destacar que as palavras utilizadas pelo software são as que apresentaram uma maior incidência nas falas dos sujeitos. As palavras que são interligadas por uma linha mais espessa são as que aparecem relacionadas com maior frequência; as que apresentaram uma frequência mediana entre si, portanto, sua linha de ligação também é de espessura média; e, finalmente, as que tiveram pouca relação entre si nas falas coletadas, assim, sua ligação aparece em uma linha mais fina (em comparação com as demais).

Conforme os grafos textuais, os gráficos destacam as palavras com mais ocorrências de palavras, apresentando uma relação textual de acordo com as respostas, foram organizadas as discussões com base nesses estreitamentos e destaques de palavras.

O software auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (corpus), distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes.

Foi realizada uma análise das representações e significações dos entrevistados (alunos e professores), correlacionando posteriormente o distanciamento ou aproximação das representações, buscando evidências sobre o trabalho que o Programa CETI realiza no município por meio dos professores e alunos participantes.

Os dados coletados e registrados em língua escrita foram analisados e discutidos conforme os referenciais teóricos da Proposta de Educação em Tempo Integral e da Pedagogia do Esporte, buscando sinalizar um processo de organização e procedimentos pedagógicos utilizados pelos professores e aprendizagens e significados das aulas esportivas para os alunos, a fim de verificar a congruência entre estes.

O material coletado das entrevistas foi organizado em 6 corpus de acordo com categorização das análises. Os segmentos de texto foram classificados em função dos seus respectivos vocabulários e o conjunto deles é ramificado em função da frequência

das formas reduzidas. Os dados foram analisados a partir da configuração gráfica “Árvore máxima”, que apresenta ramificações de partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis.

Para a análise das entrevistas utilizaremos o método de Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2011) possui três fases de análise: (a) Pré-análise: é a organização do material, tem por finalidade tornar operacional e sistematizar as primeiras considerações; (b) Exploração do material: é a fase da análise propriamente dita; (c) Tratamento dos resultados: os resultados passam a ser tratados de maneira a torná-los significativos e válidos.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, com a intenção de inferir conhecimentos relativos às condições de produção, ou recepção, e que recorre a indicadores, podendo ser quantitativos ou não.

Seguindo este referencial de análise do conteúdo, em primeiro momento, as entrevistas foram transcritas. Tais registros serão arquivados em documento de papel e mídia digital.

Os dados obtidos pela aplicação do questionário foram codificados através do software IRAMUTEQ®. Através do software, os dados foram organizados em tabelas e gráficos possibilitando melhor visualização desses. Os dados obtidos a partir do questionário foram discutidos de modo a tornar os resultados e indicativos qualitativos válidos de acordo com o objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Entrevistas dos professores

Como apresentado anteriormente, os resultados das entrevistas são a seguir ilustrados por gráficos de similitude (codificados no programa IRAMUTEQ) e organizados em três categorias para melhor compreensão e leitura dos dados e respectivamente, uma discussão com base na literatura.

As primeiras palavras em cada classe são aquelas que apresentaram maior relevância no corpus e as últimas, são aquelas que tiveram menor expressão.

As palavras em “destaque” nos gráficos a seguir, referem-se às que mais vezes apareceram como resposta nas entrevistas e as ramificações a partir delas, destacam as correlações que permearam as palavras em maior destaque.

As correlações de palavras foram agrupadas e organizadas nas categorias que se assemelham e se complementam, conforme descritas abaixo:

Categoria 1: Finalidades do programa esportivo e como alcançá-las.

Categoria 2: O Programa CETI como auxílio para as aulas esportivas.

Categoria 3: Contribuições das aulas esportivas do CETI na vida dos alunos.

Quadro 5: Agrupamento da análise de similitude – finalidades do CETI.

Finalidades			
Esporte	Conseguir	Aluno	Acreditar
Finalidade	Respeitar	Principal	Vida
Disciplina	Desenvolvimento	Praticar	Desenvolvimento
Junto	Grupo	Ajudar	Diferente
Integral	Atividade	Respeito	Educação

FONTE: Próprio autor.

As palavras que aparecem em destaque ao se tratar das finalidades são: ESPORTE: *finalidade e disciplina*; CONSEGUIR: *respeitar e desenvolvimento*; ALUNO: *principal e praticar* e ACREDITAR: *vida e desenvolvimento*, seguidas de outras correlações que explicitam a construção textual.

A fim de explanarmos melhor a compreensão dos professores e relacionarmos com as palavras em destaque, o quadro 6 sinalizado abaixo, descreve algumas das respostas de forma mais ampla.

Quadro 6. Entrevistas – Finalidades do CETI.

Professor	Respostas
Prof. 1	Eu acredito que é a socialização o desenvolvimento do respeito o desenvolvimento psicomotor a relação a um todo, tanto quanto a desenvolvimento de algumas habilidades básicas e as capacidades físicas.
Prof. 2	A formação do ser humano. Eu acredito nisso que o esporte ele tem esse poder, de ajudar na disciplina. Nós temos essa vantagem de chegar ao aluno, mais do que as outras oficinas, do que as outras áreas.
Prof. 3	Eu, eu acredito que as principais finalidades assim, tirando a parte da prática da educação física do desenvolvimento é da, da promoção da saúde deles eu pela proposta que eu enxergo eu acho que vem assim falar da questão do preparo do aluno pra o convívio social.
Prof. 7	A finalidade, além de estar proporcionando pra eles o esporte em si, seria estar transformando mesmo a pessoa. Então aquela pessoa, aquele aluno que tá com problema, aquele aluno que tem dificuldade, que tem problema social, que o esporte ajude a resgatar isso.

FONTE: Próprio autor.

Baseado nas finalidades expostas no Currículo do CETI, onde o mesmo busca:

Oportunizar o contato com o esporte para que o aluno possa usufruir deste fenômeno em suas diversas possibilidades, proporcionando a ampliação das ações motoras, do conhecimento cultural e contribuindo para a formação e transformação de valores (TAUBATÉ, 2014, p. 5).

Percebemos que o mesmo se constitui a partir dos referenciais da Pedagogia do Esporte, visando a contemplar tais prerrogativas.

Nessa perspectiva, a proposta do CETI enquanto finalidade educacional vai ao encontro da Proposta de Escola de Tempo Integral na qual o Programa está inserido. “a educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (Guará, 2009, p. 01).

Ao analisar as falas em relação à ampliação das “ações motoras”, não percebemos substancialmente palavras que levem à compreensão dos aspectos técnicos do esporte como finalidade do programa, contudo, ao olharmos para o recorte “contato com o esporte”, identificamos que os professores consideram este aspecto como finalidade do programa por meio das palavras “esporte”, “praticar” e “desenvolvimento”. As falas dos professores sinalizadas acima no quadro 6, complementam as ações como desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, bem como a promoção para a saúde.

Ao refletirmos sobre o papel do referencial técnico tático, é necessário compreender sobre a amplitude ao se tratar desse referencial na aula. O currículo do CETI (Taubaté, 2014) apresenta algumas possibilidades que podem orientar o desenvolvimento deste referencial:

- Refinar o domínio do corpo com ou sem material (saída rápida, parada brusca e mudança de direção);
- Combinar as habilidades motoras básicas nas três categorias de movimento, locomotoras, manipulativas e de equilíbrio (incluir: desequilibrar, derrubar e estabilizar);
- Desenvolver as capacidades físicas condicionantes;
- Refinar as habilidades de ritmo e expressão corporal;
- Compreender as regras e atuar de acordo com cada jogo;
- Compreender a lógica dos jogos para jogar bem (ocupação de espaços, criação de linha de passe, atingir o alvo, noção de ataque e defesa, presença dos colegas e adversário).

Paes e Galatti (2012) apontam que elementos constitutivos das modalidades esportivas, devem ser apresentados de forma simples e contemplar as capacidades físicas, motoras, cognitivas dos praticantes.

Em sua grande maioria, as palavras que mais foram citadas, representam um estreitamento entre a finalidade do programa e os aspectos socioeducativos, que são voltados à exploração de atitudes e valores do esporte.

Para Kunz (2001, p. 73), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos para o estabelecimento de vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Paes (2002) corrobora, alinhando os referenciais de modo a se complementarem na prática.

Esse referencial será contemplado na medida em que, além do enfoque técnico-tático, importante na pedagogia do esporte, também se levará em conta princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem. Destacam-se: cooperação, participação, convivência, emancipação e co-educação (PAES, 2002, p.94)

É evidente, portanto, que ao olharmos para a ampliação do conhecimento cultural, não identificamos na fala dos professores aspectos significativos que sinalizem tais conhecimentos como parte integrante do programa e suas finalidades.

Nessa direção, Freire (2003) afirma que para além de ensinar “bem” o esporte a todos, devemos ensinar o aluno a “gostar” do esporte, e devemos ensinar para “além” do esporte.

Na mesma direção, os preceitos da educação Integral:

O verdadeiro ideal educativo é o que se propõe a educar o homem todo. A educação integral [...] não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas; deve ser física, científica, artística, cultural, econômica, social e política (CAVALARI, 1999, p.47).

Tal prerrogativa, nos mostra que aprender a jogar bem o esporte é tão importante quanto gostar, saber apreciar, conhecer e levar os conhecimentos e atitudes para o seu cotidiano.

De acordo com Gonçalves (2006), a educação escolar precisa ser reelaborada, de modo que considere os alunos como sujeitos complexos, considerando, todas as suas vivências e aprendizagens.

Percebemos por meio das palavras em destaque e na fala dos professores, que para eles a principal finalidade do programa e das aulas esportivas está voltada ao

desenvolvimento motor, convívio social, ajuda para as situações da vida e atitudes (disciplina, educação e respeito).

A importância sobre se ter clareza das finalidades das aulas esportivas norteará todas as demais ações pedagógicas do professor, como a seleção dos conteúdos, atividades, estratégias e procedimentos pedagógicos aos se planejar as aulas. Portanto, se as finalidades apontadas pelos professores, em sua maioria, se voltam para o estímulo motor e atitudes, é fundamental que as aulas apontem para a mesma direção.

Nesta perspectiva, sobre o que se “deve ensinar” para alcançar as finalidades do programa, os professores apontam a palavra “TRABALHAR” como destaque, seguida das correlacionadas: *coletivo, interesse, físico, tornar, junto, ganhar, exemplo, modalidade, dividir, esportivo, educação.*

Exploramos a seguir, no quadro 7, em síntese algumas “falas” em relação ao “o que os professores ensinam” nas aulas esportivas:

Quadro 7: Agrupamento da análise de similitude – procedimentos pedagógicos do CETI.

Procedimentos Pedagógicos		
Estar	Proposta	Gente
Coletivo	Exemplo	Educativo
Refletir	Bola	Cooperação
Conversar	Handebol	Ajudar
Treinar	Jogar	Moleque

FONTE: Próprio autor.

As palavras que aparecem em destaque ao se tratar dos procedimentos são: **ESTAR:** *coletivo e refletir*; **PROPOSTA:** *exemplo e bola* e **GENTE:** *educativo e cooperação*, seguidas de outras correlações que ampliam a construção textual.

Ao se tratar do que ensinar, podemos perceber tanto nas palavras em destaque citadas acima, como nas explanações no quadro 8, que o aspecto técnico-tático e o socioeducativo possuem maior destaque nas falas dos professores. Com relação ao referencial histórico cultural apenas um professor citou como parte de seu conteúdo junto aos alunos.

Quadro 8. Entrevistas – Como alcançar as finalidades do CETI.

Prof.	Referencial Técnico-tático	Referencial Socioeducativo	Referencial Histórico cultural
Prof. 1	Jogo propriamente dito, coletivo de várias modalidades.	Saber ganhar e perder. Trabalho em equipe.	
Prof. 2	Desenvolvimento motor; fundamentos, técnicas esportivas, táticas e capacidades físicas.	A concentração na aula e saber jogar junto. Ser exemplo na quadra e fora dela.	Histórias de como surgiram as modalidades.
Prof. 3	Habilidades das modalidades esportivas.		
Prof. 4	Coordenação motora, vivência esportiva.	Educação com os colegas, respeito às regras.	
Prof. 5	Habilidades, capacidades e fundamento.	Jogar junto respeitando colegas e professores.	

FONTE: Próprio autor.

Paes (1996) aponta que o esporte educacional não mais pode ser tratado a partir de um único referencial, indica o ensino tanto das habilidades motoras quanto das habilidades para a vida, ou de valores. É preciso pensar o esporte com múltiplas possibilidades, atendendo diversos participantes e em diferentes cenários, é preciso que a prática seja contextualizada e permita aos sujeitos uma ação consciente, crítica e reflexiva, buscando ampliar os significados da prática.

Relacionando tais colocações dos professores, podemos inferir que ao se tratar “do que se aprende”, podemos associar ao “o que se ensina”. A partir desse aspecto, os conteúdos ficam evidentes na fala dos professores.

De modo a ampliar a perspectiva conceitual dos conteúdos, alguns autores trazem concepções que se aproximam, dentre eles:

Libâneo (1994, p. 128) define conteúdos como “o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, valores e modos de atuação social, que são organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a aplicação ativa e relação com a vida cotidiana”.

Zabala (1998) apresenta uma definição ampliando o entendimento para tudo aquilo que se deve aprender para alcançar determinados objetivos, portanto, serão conteúdos todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das habilidades sociais, capacidades motoras e cognitivas, afetivas, culturais e de relação intra e interpessoal.

No que tange a ETI, a construção do currículo e a tradução da proposta educativa por meio da aula, deve ir além dos saberes sistematizados nos diversos campos do conhecimento. Precisa incorporar as práticas, habilidades, costumes e valores que estão na base da vida cotidiana como sugere Freire (1996).

Na mesma direção Daólio (2006) aponta:

Trabalhar com uma prática esportiva nas aulas de Educação Física é muito mais que o ensino das regras, técnicas e táticas próprias daquela modalidade. É necessário, acima de tudo, contextualizar essa prática na realidade sociocultural em que ela se encontra. DAÓLIO, 2006, p. 33).

Neste sentido, Machado (2012) ressalta que o referencial histórico-cultural visa a fortalecer o trato pedagógico com os conteúdos esportivos na medida em que busca tratar dos conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social.

A proposta esportiva que o CETI apresenta, busca o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não somente para um esporte, mas para a vida. É nesse sentido que o tratamento pedagógico que o professor busca realizar na prática deve aparecer.

Os professores, apesar das possibilidades de ensino explicitadas, apresentaram certa dificuldade em equilibrar e relacionar os três Referenciais da PE como conteúdos de uma aula esportiva, deste modo, o discurso sobre os conteúdos não vão totalmente ao encontro das finalidades apresentadas pelo Programa CETI.

Contudo, ao considerarmos o tratamento do esporte ao longo da história, podemos inferir que tivemos avanços pedagógicos ao notarmos os valores socioeducativos inclusos nos objetivos e práticas esportivas dos professores.

Ao refletirmos sobre o que ainda precisa avançar para se atingir os objetivos da ETI e do Programa CETI, sugerimos como um fator relevante, o investimento em formação continuada de professores que atuam neste contexto com a preocupação de fomentar práticas pedagógicas que buscam se alinhar aos objetivos educacionais propostos.

4.1.2 - Categoria 2: O Programa CETI como auxílio para as aulas esportivas.

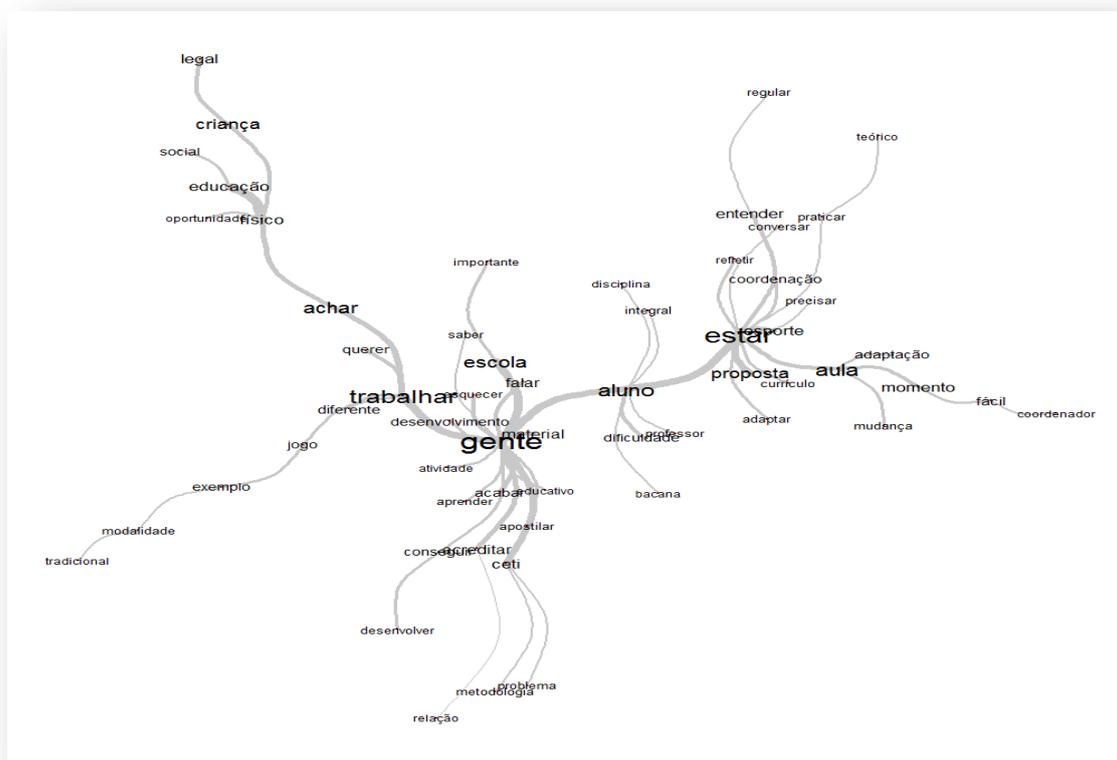


GRÁFICO 3: Árvore de similitude - IRAMUTEQ – auxílio do Programa CETI.

As palavras que aparecem em destaque ao se tratar de como o Programa CETI auxilia no desenvolvimento do trabalho são: **GENTE:** *material e desenvolvimento*; **TRABALHAR:** *diferente e jogo*; **ALUNO:** *dificuldade e professor*; **ESTAR:** *esporte, precisar e coordenação*; **PROPOSTA:** *currículo e adaptar*; **AULA:** *adaptação e mudança*, seguidas de outras correlações que ampliam a construção textual.

Os aspectos ressaltados nesta questão demonstram uma direção mais construtiva dos aspectos educacionais, pautados nas diretrizes do Programa e relações estabelecidas entre professor, aluno e agentes escolares.

Então pra mim acho que o material do CETI tem me ajudado nisso, sabe? A manter entender melhor a relação com o aluno, não só o jogar pelo jogar entendeu? Eu acho que o nome mesmo já diz, que é o ensino integral e humano é forma eles integralmente não só pensando no lado do esporte, mas os valores de respeito por meio do esporte (PROFESSOR 9).

Sim, a proposta auxilia bastante, até porque existe um fundo científico e à medida que você tem um embasamento teórico a prática se torna muito mais organizada e não só organizada mais ao mesmo tempo ela se torna mais, como que eu vou dizer mais sistematizada. Eu acredito nessa prática

sistematizada, nessa organização de conteúdo em relação às faixas etárias seguindo um cunho teórico (PROFESSOR 1).

Nestas perspectivas, o direcionamento de possibilidades sejam elas em objetivos, conteúdos e estratégias apresentadas no currículo, auxiliam o professor a entender melhor o seu papel e entender a trajetória que pode seguir para o desenvolvimento da proposta esportiva e de seus objetivos.

Assim sendo, analisar a origem de cada conteúdo, organizar e sistematizar tais conhecimentos, determinar a necessidade de seu ensino, analisar a realidade local e sociocultural em que a escola está inserida, são questionamentos que tal concepção nos instiga de maneira a fomentar uma prática que remeta a uma transformação da realidade complexa (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É fundamental que o professor reconheça a importância do seu papel no processo educacional por meio da prática esportiva e ofereça tarefas realmente intencionais e significativas aos alunos, de modo a levá-los a explorarem seus potenciais e enriquecerem suas experiências (OLIVEIRA, 1985).

A mesma relação pode ser construída nas ETIs por meio do fenômeno esportivo. Embora diversos autores da Pedagogia do Esporte como Hirama (2008), Bento (2006) e Paes (1996) afirmem que o esporte detém um papel educacional, seu potencial não garante tal alcance, é fundamental que as aulas sejam organizadas, sistematizadas, aplicadas (metodologia) e avaliadas, de forma a potencializar suas possibilidades educacionais.

Neste aspecto, não basta ter um currículo que seja um parâmetro para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, mas um currículo que seja vivo e remeta a reflexões de atuação para os desafios que Saviani (1997) nos aponta:

[...] perspectiva de uma escola unificada, capaz de articular a diversidade de experiências e situações em torno do objetivo de formar seres humanos plenamente desenvolvidos e, pois, em condição de assumir a direção da sociedade ou de controlar quem dirige. (SAVIANI, 1997, p. 210).

Ao retomarmos à análise do Gráfico 3, exploramos as palavras em destaque: “material, diferente, adaptação, currículo e aula”. Inferimos que as palavras trazem percepções de quais os fatores impactaram os professores ao estar à frente de uma nova proposta e realidade educacional. A partir de algumas colocações mais específicas na fala dos professores, essas compreensões ficam mais evidentes:

O CETI é uma proposta diferente do que a gente trabalhava na escola, então pra mim me auxiliou, acrescentou mais conhecimento e me tirou um pouco daquela mesmice, daquela coisa que a gente faz todo dia, tive que me adaptar no começo, mas hoje tiro de letra (PROFESSOR 3).

Sim, porque igual eu falei teve uma mudança, uma proposta diferente que eu tive que adaptar, até alguns materiais que eu já usava eu tive que adaptar pra poder atingir os objetivos, entendeu, em coisas que isso não acontecia no regular, dava uma aula de uma forma e agora eu tive que dar outra, é uma adaptação até em materiais, entendeu, pra que eu pudesse atingir aquilo que eu queria que os alunos chegassem para mim (PROFESSOR 7).

Neste enfoque, percebemos o quanto os professores diferenciam a “Educação Física Escolar” das “aulas esportivas” do Programa CETI que atuam. A expressão nas falas dos professores é de movimento e esforços significativos para que os objetivos do Programa fossem atingidos junto aos alunos do Ensino Integral.

Podemos então refletir, que o educador que atua dentro do ensino integral, deva redobrar suas pesquisas e criatividade na elaboração das propostas de atividades diferenciadas que valorize o conhecimento prévio do aluno, que o faça sentir-se parte das propostas e principalmente que tenha significado em seu contexto social (ARRUDA e VIEIRA, 2010).

Kunz (2001) aponta que os professores de Educação Física encontram dificuldades em modificar suas práticas pedagógicas no ensino do conteúdo Esporte, na perspectiva de superar o paradigma da racionalidade instrumental, contudo, a autora reconhece que existem iniciativas teóricas e práticas que conseguem traduzir e exemplificar as novas propostas pedagógicas em Educação Física de forma a revolucionar sua prática.

Frente a esse quadro, cabe ao professor recorrer a uma maior diversidade de recursos que motivem seus alunos. O que novamente esbarra em um modelo tanto de formação inicial dos professores como de formação continuada, tal como preconiza (BRASIL, 2002).

Observamos também, na fala dos professores a partir da palavra “ESTAR”, palavras como: esporte, precisar e coordenação. Essa tríade sinaliza para o tipo de acompanhamento realizado pelos coordenadores esportivos do Programa.

Os coordenadores do CETI têm a função de acompanhar e auxiliar o professor no processo pedagógico junto aos alunos a fim de que as aulas sejam direcionadas aos objetivos centrais deste Programa Esportivo (TAUBATÉ, 2014).

Me auxiliou bastante em relação aos objetivos, tanto é que hoje o coordenador vem olhar meu caderno... tá legal, e agora o coordenador fica uma questão mais de material, ele vê minha aula, então o grande problema era o planejamento, hoje deixou de ser um problema, e eu vejo que é muito bom, muito bom (PROFESSOR 7).

Estreitando essas concepções em relação às aulas esportivas, Machado (2012) descreve que a prática esportiva deve estar balizada por princípios pedagógicos que auxiliem o professor a organizar e sistematizar uma proposta articulada aos interesses dos alunos, ampliando possibilidades. Contudo, ressaltamos que o esporte, pode ser um facilitador na educação de crianças e adolescentes. Para tal, é essencial que o professor estabeleça intenções claras quanto a este objetivo. (PAES, 2002).

A gente ter uma ajuda extra, fora da escola. Quando você tá dentro da escola, consideravelmente a coordenação, a diretoria vai ajudar... o ensino integral é bacana a gente fazer atividade fora da escola, é bacana a gente fazer um negócio diferente, pensando que o aluno tá dentro da escola durante 7 horas por dia, até mais, né? Então, essas vivências fora da escola são super importantes, creio eu. Então, esse suporte que o CETI possibilita, ele vem pra somar, com certeza (PROFESSOR 5).

Seguindo esta linha de raciocínio, apontamos uma das estratégias que dizem respeito a esta articulação da escola em relação ao aproveitamento do tempo e espaços escolares no ensino integral:

Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários (BRASIL, 2014, p. 60).

Essas articulações com os diferentes espaços e concepções de aproveitamento de tempo de aprendizagem passam a ganhar sentido para o aluno ao extrapolar os muros da escola, as aprendizagens se aproximam do cotidiano deles e passam a complementar e enriquecer o currículo.

Para que as aulas esportivas possam ir ao encontro da Proposta Curricular do CETI e das prerrogativas da Escola de Tempo Integral, o planejamento, o auxílio da coordenação pedagógica e da equipe gestora são de fundamental importância na fala dos professores para que as ações pedagógicas sejam colocadas em prática.

pra mim. É uma, é uma mão dupla, né? De conhecimento. Por mais que eles não nos aconselhem, a gente vê a experiência de vida e isso nos ensina bastante (PROFESSOR 3).

A melhora na disciplina é muito grande, né? Trabalho com o esporte, mas procuro trabalhar o lado social também. Então, esse favorecimento, principalmente da disciplina e do exemplo, eu notei aqui na escola... quando a gente faz junto e contextualiza, faz com que a cooperação e esse vínculo aumentem (PROFESSOR 7).

Uma disciplina mínima que não existia, né? É... Um compromisso mínimo com a educação. É interessante a gente vê assim que eles, por mais que ele é um aluno no regular, no integral ele, ele lembra disso e, e modifica o comportamento dele (PROFESSOR 1).

Venho notando que há um grande avanço em questão da disciplina. Em questão de melhora motora também. Em alguns alunos a gente nota que tem bastante melhora, então eu acredito que é bem favorável. Então, na verdade eu acredito que é um conjunto como um todo. Então, eu particularmente, trabalho com o esporte, mas procuro trabalhar o lado social também (PROFESSOR 4).

As palavras amizade, disciplina e exemplo ficam evidentes na fala dos professores, o que sinaliza um olhar para as relações estabelecidas entre professor e aluno, e a “melhora do comportamento” no sentido de compromisso e respeito com a aula. O que nos mostra uma vertente social em relação às contribuições da Proposta CETI na vida dos alunos.

Ao se relacionar tais perspectivas com os preceitos da ETI, apontamos a sua função relacional, social e educacional ampla, conforme Arroyo (1988) nos sinaliza:

Essas propostas de educação integral requerem que o educando permaneça na instituição para além do tempo de aula, que se alongue o tempo e, se possível, que o educando permaneça integralmente na instituição formadora, onde tudo seja educativo, o tempo e a forma de acordar, rezar, comer, estudar, caminhar, descansar, brincar, assear-se, dormir... (...) Não se amplia o tempo para poder ensinar e aprender mais e melhor, mas para poder experimentar relações e situações mais abrangentes (ARROYO, 1988, p. 65).

Em uma perspectiva em que a Educação de Tempo Integral é integrada com o ambiente escolar, sua função ganha uma ampla significação e relação ao se abordar sobre o espaço educativo e seus objetivos.

Nas sociedades contemporâneas a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania de constituição de direitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (BRASIL, 2008b, p. 31).

Sob a ótica da política educacional, a Escola de Tempo Integral pode contribuir para que a escola se torne convidativa, uma vez que permite ampliar o repertório de aprendizagem, experimentações e explorações de espaços e tempos, integrando e ampliando suas ações educacionais e sociais.

No ambiente das ETIs, o esporte pode ser organizado de diversas maneiras, buscando garantir as aprendizagens essenciais para promoção do desenvolvimento pleno do aluno. É na escola que se estabelece uma relação diferente com o esporte, pois ele é tratado pedagogicamente e busca metodologicamente proporcionar diversas possibilidades para que o aluno possa experimentá-lo e vivenciá-lo. “Portanto, o esporte, agente de transformação social, precisa de um tratamento questionador em suas normas, adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71).

No mesmo sentido, Tubino (1992, p.32) diz que: “A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte-educação um conteúdo fundamentalmente educativo”.

Indo ao encontro das preposições do esporte na escola, o PROFESSOR 2, apresenta em sua fala o quanto a Proposta do CETI e sua metodologia do ensino do esporte podem contribuir para a formação do aluno sob a perspectiva de diversificação de conteúdo.

Melhora o coletivo, com certeza. É, indo mais pra parte do esporte, tem alunos que adoram essas vivências diferentes. A gente propiciou o golfe aqui escola, aula de mountain bike, então você faz essas coisas diferentes, com certeza deixa o dia deles diferente. E isso é o propósito. E com isso ele dá valor naquilo. Então propiciar essas vivências diferentes do cotidiano é uma coisa que ele não teria numa escola normal, que não tá acostumado (PROFESSOR 8).

Essa discussão nos sinaliza para a compreensão da ação educativa do esporte. A atuação do professor deve colocar o aluno no centro do processo educativo, bem como elaborar/planejar propostas que visam à formação plena através do esporte, levando em conta o interesse dos alunos e possibilidades de potencializar aspectos motores, sociais e culturais, contribuindo para aquisição e uso dos valores sociais, compreensão das regras e respeito mútuo.

Para Kunz (2001, p. 73), cabe ao profissional da Educação Física proporcionar, a partir dos espaços escolares, práticas esportivas que tematizem e levem à compreensão

crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

Machado et al (2011) direcionam que para contribuir para o desenvolvimento pleno dos alunos, o programa esportivo, precisa estar voltado a estímulos dos valores, regras, convívio social, princípios, fundamentados em uma prática pedagógica planejada.

Na mesma direção, Galatti (2006) assegura que, o esporte por se constituir um fenômeno de múltiplas possibilidades vai além das aprendizagens de questões técnicas, o ensino deve promover estímulos aos valores importantes relacionados aos esportes e à vida.

O ponto que fortalece esse viés está pautado no referencial socioeducativo que direciona uma prática esportiva que deve se preocupar com aluno que participa, levando em conta seus anseios, seus sentimentos, buscando prepará-lo para os desafios de uma vida social.

Porque não basta você simplesmente colocar a criança para se movimentar ou para fazer uma atividade, temos que ir além, auxiliar a criança a pensar. Se nós queremos crianças reflexivas, crianças melhores, nós temos que colocá-los pra realmente refletir sobre aquilo que estão fazendo. O currículo ajuda bastante a direcionar isso (PROFESSOR 2).

Percebe-se, que a relação entre o professor e o aluno é fundamental para o estabelecimento de um ambiente educacional favorável de aprendizagem, a organização da prática pedagógica se torna elemento importante para o direcionamento de ações intencionais com vistas à formação cidadã.

Duckur (2004) acredita em uma prática pedagógica baseada em valores humanos, que direcione para a formação da cidadania e o alcance de uma consciência crítica.

Libâneo (1994) corrobora ao dizer que a educação escolar é uma prática educacional intencional, organizada e que preconiza, dentre outras finalidades, o pleno desenvolvimento dos alunos e o preparo para o exercício da cidadania.

Deste modo, é fundamental que o ensino seja pautado para além das questões técnicas e motoras das modalidades esportivas, e que estejam baseadas, principalmente, na aprendizagem e no ambiente que se estabelece (TASSONI, 2000).

Entendemos, portanto, de forma muito intensificada na fala dos professores, que as contribuições do Programa na vida dos alunos estão estritamente ligadas aos

objetivos da ETI, nesse sentido, destaca-se nessa análise o referencial socioeducativo como ponto fundamental para estreitar e potencializar o processo de ensino aprendizagem visando alcançar tais objetivos.

4.2 Entrevistas dos alunos

As correlações de palavras das entrevistas dos alunos foram agrupadas e organizadas em 3 categorias que se assemelham e se complementam, conforme descritas abaixo:

Categoria 1: Motivos e participação nas aulas do ensino integral.

Categoria 2: As aulas esportivas e suas aprendizagens.

Categoria 3: Representatividade das aulas esportivas.

4.2.1. Categoria 1: Motivos e participação nas aulas da Escola de Tempo Integral.

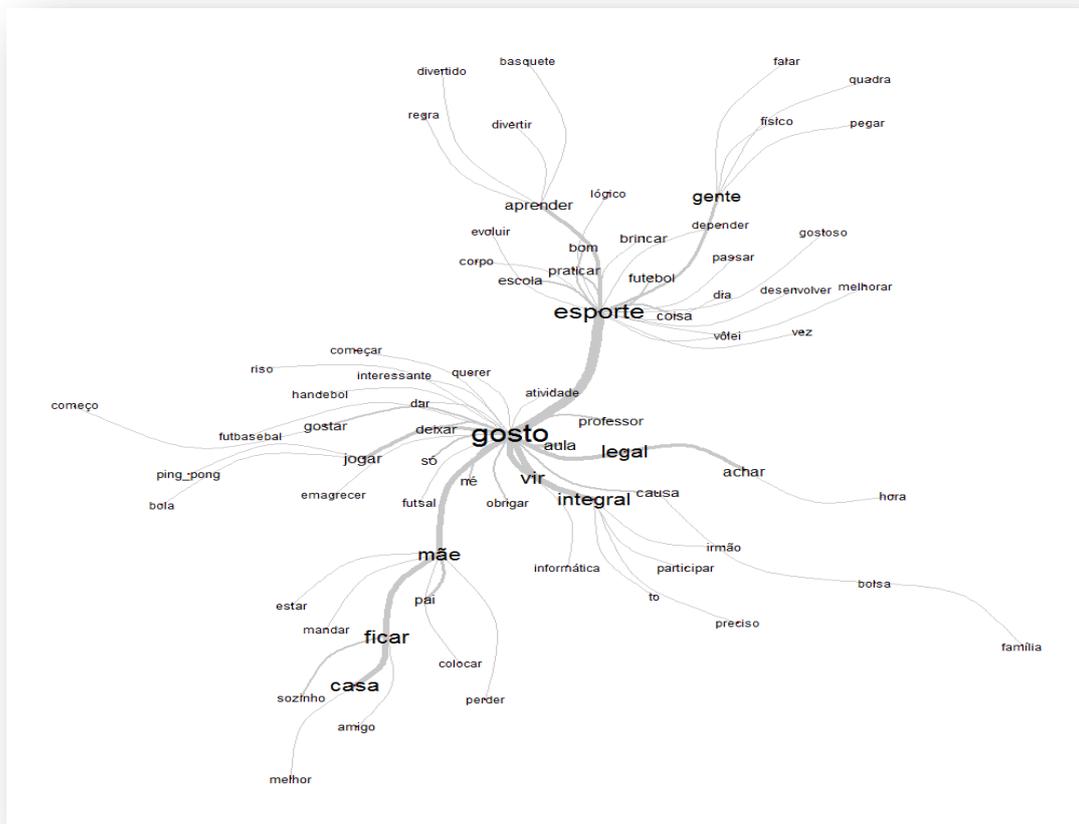


GRÁFICO 5: Árvore de similitude IRAMUTEQ – participação dos alunos.

Conforme se observa no Gráfico 5, a árvore é apresentada na interface dos resultados da análise de similitude com a identificação das coocorrências entre as palavras e indicações da conexidade entre os termos: **GOSTO:** *aula e vir*; **LEGAL:** *achar e hora*; **INTEGRAL:** *participar e irmão*; **MÃE:** *pai e colocar*; **FICAR:** *sozinho e casa*; **ESPORTE:** *praticar e futebol*, auxiliando na identificação da estrutura do campo representacional dos fatores associados à participação dos alunos no Ensino Integral e do programa CETI.

Nesta categoria, buscamos explicar quais os motivos que levam o aluno a participar das aulas do ensino integral.

Porque minha mãe não tem onde deixar eu. Eu venho no integral porque eu gosto, porque é gostoso ficar. Eu também gosto também do integral. Porque minha mãe não tem com quem deixar a gente (GRUPO DE ALUNOS 1).

Porque lá em casa não tem nada pra fazer, porque é legal e porque tem muitos esportes. Porque meus pais trabalham. Porque minha mãe me faz ficar

aqui todo dia. Porque tem esportes e eu acho muito legal. Porque tem muitos esportes e porque nós vamos pro SESC! Lógico! Porque não tem nada pra fazer em casa (GRUPO DE ALUNOS 2).

Por causa que nossa mãe precisa trabalhar, se a gente não ficar no integral a gente perde a bolsa família, eles dizem isso. Porque meu pai trabalha com minha mãe. Por causa que minha mãe trabalha, meu pai também trabalha. Eu por causa que meu irmão sai mais cedo da escola e minha mãe trabalha e meu pai. Eu gosto do integral tia. E por causa que minha vó não pode dar conta de mim porque eu faço muita bagunça lá em casa (GRUPO DE ALUNOS 3).

Ao tentarmos relacionar os principais motivos que os alunos apresentam com a proposta de Escola de Tempo Integral, foi possível interpretar que a permanência dos alunos no Ensino Integral de modo geral, tendenciam para atender as necessidades dos pais e responsáveis e protegê-los dos desafios e riscos da rua.

A ETI como política pública em conjunto com ações do Ministério da Educação visa a, além de ampliar tempo e espaço, a minimizar diversos problemas do país, tendo como foco principal a ampliação de oportunidades e aprendizagens aos alunos.

Nesta perspectiva, muitas famílias não possuem os saberes pedagógicos sobre os Programas voltados à ampliação do tempo integral e uma das funções da escola é promover ações facilitadoras que visam à compreensão deste processo, sobre o que se tem e o que se almeja da ETI, o enriquecimento da vida cultural dos educandos é uma dessas possibilidades (CAVALIERE, 2009).

A análise desse aspecto nos leva à reflexão sobre os processos de aprendizagem e sobre a permanência dos alunos na escola. Todas as ações precisam ser pensadas e planejadas pedagogicamente, para que a ampliação do tempo na escola não seja um fim em si mesmo e para que os responsáveis pelos alunos não enxerguem a escola de tempo integral apenas como um local para “deixar”, “proteger” e “cuidar” de seus filhos (ARROYO, 1988).

Contudo, apesar de os pais trabalharem e por não poderem ficar sozinhos, constatamos nos apontamentos dos alunos de forma muito equilibrada, uma identificação com a proposta do Ensino Integral ao perguntarem se gostam e participam das atividades:

Eu participo porque eu gosto muito de esporte e porque eu gosto também de joga futebol. Eu participo porque eu gosto de esportes. Eu gosto de esporte. Eu gosto porque eu gosto de joga ping-pong e futebol. Porque eu gosto de fazer integral porque eu jogo vôlei. Eu gosto de fazer integral, integral de esportes, porque é bom pra... Pra sua aparência física e gosto bastante de vôlei e futsal. Gosto muito do integral esporte. Muito gostoso pra praticar esportes e eu gosto de futebol (GRUPO DE ALUNOS 7).

Eu amo fazer esportes e faz bem pra saúde. Eu pratico esportes porque eu melhora o que eu já sei e eu pratico novos. E eu gosto de esporte porque eu gosto de esportes porque é muito legal (GRUPO DE ALUNOS 10).

Porque a gente convive como se fosse uma família. Ah é legal eu gosto porque eu vivo conversando com meus amigos... assim no esporte é legal (GRUPO DE ALUNOS 4).

Porque eu acho interessante ué. Porque eu acho interessante. É que eu acho legal, eu gosto dos esportes que tem aqui. Eu acho legal. Por causa das oficinas né. Eu gosto das aulas que tem aqui. Sim. Se eu fosse vim eu vinha somente para a aula de informática e esporte. Viria. Eu faço depende do que ele vai passar tipo handebol eu faço, futebol eu não faço. Eu gosto de participar das outras aulas, só esporte eu faço, porque o esporte é legal (GRUPO DE ALUNOS 14).

Ao confrontarmos essas falas dos alunos com as apresentadas anteriormente, identificamos que apesar de participarem da ETI por uma necessidade dos pais, eles apresentam gostar das atividades que são ofertadas com a representatividade da palavra “Gosto” “Vir”, “Legal”. Dentre as atividades que eles mais gostam está o “esporte” e “praticar”.

Partindo do pressuposto da oferta de diversas oficinas educativas aos alunos da ETI, o esporte a partir dos dados coletados ganha destaque ao perguntar aos alunos “Vocês gostam das atividades ofertadas na ETI?”

As proposições nos guiam para a compreensão da relevância do interesse dos alunos e identificação com a Proposta do CETI, o que potencializa a área esportiva como agente de transformação e inserção social.

Snyders (1993) aponta que o ambiente escolar precisa estimular o interesse das crianças, transformando a escola em um lugar cheio de alegrias, com relações respeitadas, aulas produtivas, participativas e significativas. O mesmo autor reforça que não adianta somente redefinir o currículo, neste sentido, a escola será um lugar de passagem, muitas vezes obrigatório e sem sentido aos alunos.

A exploração da dimensão currículo da ETI, auxiliam na construção de uma proposta que se dê de forma criativa, inteligente e articulada, oferecendo ao aluno novas oportunidades educativas (LOMONACO; SILVA, 2013).

Porque gosto de fazer amigos e aprender coisas diferentes... assim, o mais legal é o esporte, amigos, jogar e conversar é muito legal (GRUPO DE ALUNOS 12).

Ah eu gosto eu gosto das atividades! Também pra brincar mais, pra divertir mais, pra aprender mais, pra distrair. Eu venho pra aprender mais e pra divertir. Eu venho no integral porque eu gosto (GRUPO DE ALUNOS 3).

Nas descrições acima, identificamos a palavra diversão de forma muito significativa, constatamos desta forma, sobre a importância do lazer e do lúdico nas propostas ofertadas a eles, o prazer e a diversão são aspectos motivacionais importantes para a aprendizagem.

Para muitas crianças o esporte serve como meio para se divertir, conhecer-se, relacionar-se com outras pessoas e fazer amizades. Ou seja, o que deve ser trabalhado não é apenas a modalidade esportiva, mas o ser social, o intelecto e os valores.

Outro ponto relevante é a fala do Grupo de alunos 4, que compara as relações estabelecidas entre amigos e professores na ETI com a convivência familiar.

Portanto, cabe reforçar neste momento que o papel da ETI e do esporte por meio do Programa CETI é buscar meios para que os alunos estabeleçam relações entre o que aprendem e o que vivem, ou seja, o Programa deverá criar pontes de modo que os alunos vejam sentido e prazer no que estão aprendendo. Devemos abrir as possibilidades da ETI para que os alunos possam perceber um ponto de partida em seus objetivos de vida.

Destaca-se deste modo, principalmente nas ETIs com a oficina de esporte, a importância de uma metodologia viva e participativa, voltada para a solução de questões que estimulam a vida cotidiana e que, assim, desencadeiam interesse e motivação nos alunos.

4.2.2. Categoria 2: As aulas esportivas e suas aprendizagens.

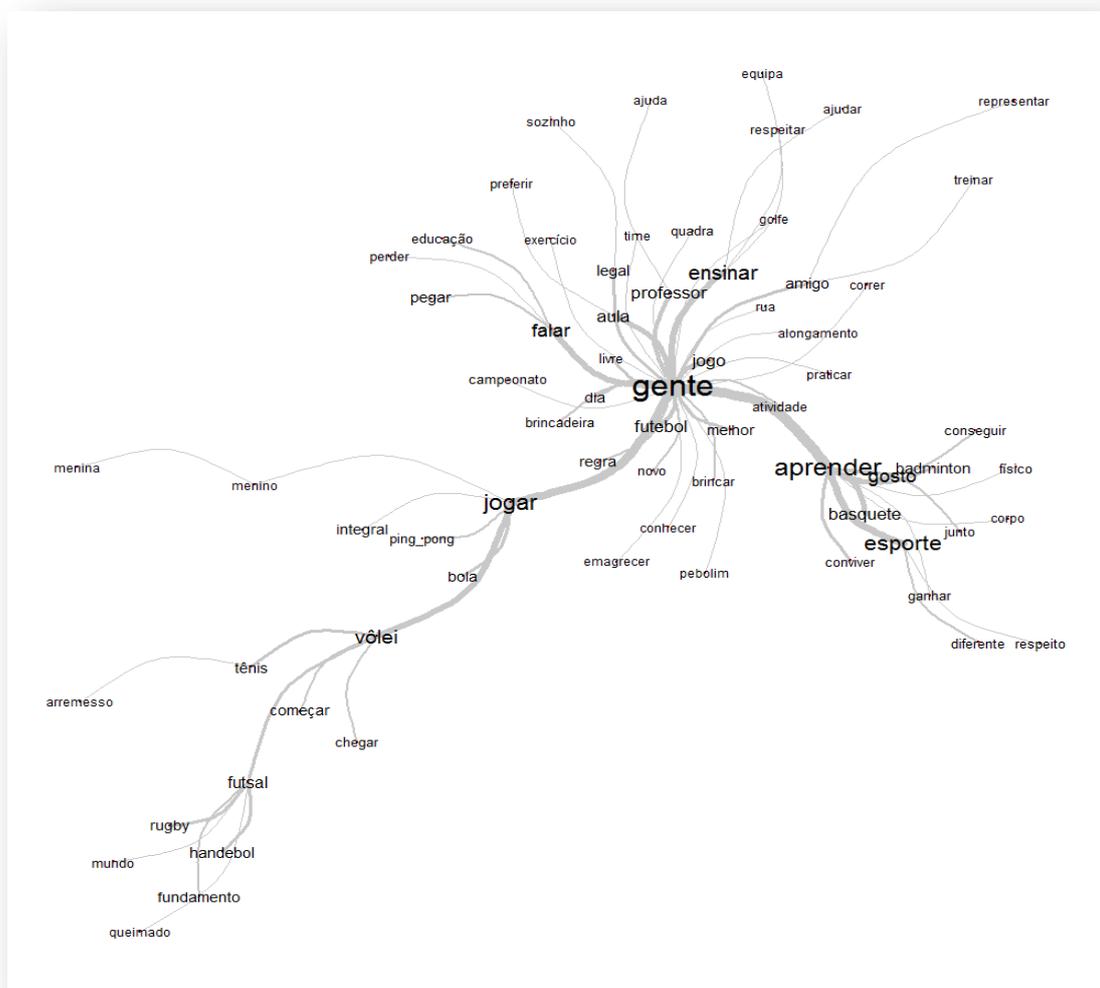


GRÁFICO 6: Árvore de similitude IRAMUTEQ – aulas esportivas e aprendizagens.

Essa categoria busca entender o que os alunos aprendem nas aulas de esporte. Destacamos as palavras: **GENTE:** *jogo, futebol e melhor*; **APRENDER:** *gosto, badminton e basquete*; **ESPORTE:** *ganhar, diferente e respeito*; **ENSINAR:** *golfe, respeitar e equipe*; **JOGAR:** *ping-pong, bola e vôlei*.

Ao analisarmos sobre o que os alunos aprendem, notamos que estes aprofundaram os conhecimentos adquiridos, evidenciando desta forma o direcionamento do professor nas aulas esportivas.

Ah, muita coisa na verdade. E eu gosto mais de aprender basquete, futebol, rugby, golfe que a gente tá aprendendo. Ontem a gente fez golfe. A gente aprende um monte de coisa na aula dele (GRUPO DE ALUNOS 1).

A gente aprende vários esportes novos, tipo das paraolimpíadas que a gente não conhecia. A gente fez sem braço, é... jogou vôlei adaptado sem braço das paraolimpíadas. (GRUPO DE ALUNOS 1).

É tem vez que ele ensina um esporte e ele pede pra gente assistir na televisão assim para gente ver melhor como que é. Ele quando ele ensina o esporte das paraolimpíadas e a gente ver uma pessoa na rua (GRUPO DE ALUNOS 15).

Educação, respeito. Fala que respeito é bom e todo mundo gosta. Que tem que respeitar seu próximo, perdendo no jogo ou não (GRUPO DE ALUNOS 7).

Percebemos nas respostas dos alunos sobre a experimentação de várias modalidades esportivas, se referem às aprendizagens relacionadas às questões socioeducativas, como atitudes que permeiam as aulas e princípios do esporte educacional, bem como alguns modos de comportamento. Em contrapartida, os aspectos culturais das modalidades esportivas não aparecem significativamente como aspectos aprendidos em aula.

Nesta perspectiva, a ETI busca e considera o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, culturais, psicomotores e sociais (GADOTTI, 2009).

Caberia, pois, o desenvolvimento de tais conteúdos dentro da ETI uma vez que na perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 42).

Ao pensarmos no esporte como patrimônio da humanidade e fenômeno social que deve ser potencializado nas ações educativas, podemos relacionar na fala dos alunos uma ampliação do repertório de vivências e aprendizagens de modalidades esportivas, o que vai ao encontro da finalidade do Programa CETI: **Oportunizar o contato com o esporte** para que o aluno possa **usufruir deste fenômeno em suas diversas possibilidades, proporcionando a ampliação das ações motoras, do conhecimento cultural** e contribuindo para a formação e transformação de valores.

Ah, muita coisa na verdade. E eu gosto mais de aprender... frisbie, futebol, rugby, golfe que a gente tá aprendendo. Ontem a gente fez golfe. A gente aprende um monte de coisa na aula dele, frisbie, rugby, basquete, futebol, vôlei é... vôlei sem perna, e flechas. Arco e flecha. Eu gosto de aprender futebol (GRUPO DE ALUNOS 10).

A gente aprende ginástica, a professora já ensinou um monte de gente a fazer parada de mão ou estrela. Tem até menina que sabe fazer ponte. A professora ensina a nadar e quando é outra coisa ela ensina a gente até a gente conseguir. A gente aprende a nadar, virar mortal. A professora ensina a gente a fazer

espacate, cair na ponte. Depois que a professora termina, ela fala sobre alguma atleta da ginástica (GRUPO DE ALUNOS 12).

Tipo você vai ganhando condição física, cê consegue manter mais o controle do corpo, você aprendendo coisa que você não sabia, vai aprimorando mais sua resistência. Dependendo do esporte, aprendendo coisa que você não sabia, que você achava chato, daí você vai achando da hora, daí você começa a fazer. Eu aprendo que... Eu não sabia o que era badminton, eu não sabia o que que era, eu nunca joguei badminton, eu nunca joguei basquete... eu achava tudo chato aí o professor passava aí eu gostei, aí eu comecei a gostar. Eu aprendi jogar vôlei, basquete e beisebol. Eu aprendo muita coisa, coisa que eu não gostava... ah, várias coisas. Antes de eu tá no integral eu não fazia nenhum esporte, só fazia futebol, futebol, futebol, daí eu entrei no integral e o professor tá me ensinando que tem fazer um pouco de cada, daí agora eu tô aprimorando o futebol e tô fazendo vários esportes (GRUPO DE ALUNOS 2).

Reforçando a importância da prática curricular, Coelho (2009) entende que a exploração de diversos temas a atividades por meio da ETI pode ser de grande subsídio para a formação do cidadão ativo. Ela apresenta aproximadamente oito horas de trabalho diárias, com um currículo diversificado no qual as atividades desenvolvidas são exploradas em outros espaços e possibilidades de aprendizagem.

O ensino das aulas esportivas como um eixo das ETIs tem o grande desafio de não cair no reducionismo das práticas puramente físicas e de exercícios historicamente construídas e arrastadas até os dias atuais. Uma das finalidades do esporte neste contexto é buscar inserir nas aulas um conjunto de aprendizagens que buscam a utilização de diferentes procedimentos pedagógicos, possibilitando ao aluno vivenciar diferentes ações motoras, construir regras e jogar coletivamente, saber dialogar para resolver os problemas, saber tomar decisões dentro e fora do espaço de aula, aprender sobre o esporte, através do esporte e mais do que esporte, enfim, construir sua cidadania e autonomia (GALATTI, 2008).

Segundo Machado (2012), tratar os conteúdos na perspectiva dos três Referenciais da Pedagogia do Esporte possibilita uma prática que visa ao desenvolvimento pleno dos alunos, ao oportunizar diferentes experiências motoras, sociais e culturais, não perdendo de vista o interesse dos alunos.

As atividades socioeducativas vêm se constituindo de maneira crescente nas aulas de Educação Física, ao poucos, novos conhecimentos culturais têm se incorporado ao currículo da escola e nos desafiam a ampliar não só o tempo, mas nossas próprias concepções de escola, currículo, ensino e aprendizagem. Ao pensarmos em ações para superar esses desafios, caminhamos na direção de um projeto de educação mais amplo como condição de humanização e de cidadania, conforme Saviani (2007).

Para Darido (2012), o esporte não é em si educacional, existe a necessidade da intervenção pedagógica para que ele possa ser transformado em educativo. Corroborando neste sentido, Libâneo (1994) ressalta que:

os objetivos devem ser previamente determinados pelo professor, pois esses são componentes básicos do planejamento de ensino, o ponto de partida rumo ao processo de ensino e aprendizagem, almejando uma prática pedagógica adequada e coerente às necessidades dos alunos (LIBÂNEO 1994, p. 11).

Nessa linha de discussão, destacamos a questão da reflexão sobre a prática, pois o educador precisará ter subsídios para que possa refletir com efetividade sobre sua prática para encontrar os meios mais favoráveis e produtivos de intervir no aprendizado dos alunos.

Estabelecer um padrão de planejamento esportivo por meio de uma proposta curricular norteadora pode possibilitar aos professores uma forma de estreitar a relação com a prática pedagógica nas aulas e, conseqüentemente, pode viabilizar o alcance dos objetivos esperados pela Proposta de Ensino Integral do município de Taubaté.

Eu acho que além dos esportes a professora ensina a respeitar qualquer pessoa, e a me fazer a tornar alguém na vida, fazer algumas coisas novas que você pensa que você não consegue (GRUPO DE ALUNOS 16).

O integral é minha família... me faz conhecer o que é bom, me ensina que perder faz parte, eu amo jogar (GRUPO DE ALUNOS 17).

As falas dos alunos representam o que fica do que aprendem nas aulas para além das quadras e espaços escolares, “ser alguém na vida, cumprir as regras, respeitar, conseguir superar os desafios e levar o esporte e a prática para outras esferas”, caracterizam o trabalho esportivo realizado na ETI do município de Taubaté.

Ah, o esporte significa a pessoa ser mais amigável, essas coisas assim... Ah, o esporte representa tudo né? Ele entrou na minha vida e mudou, sei lá. Mudou minha forma de pensar, de agir também. Representa amizade professor, coletivo. Desde quando eu entrei no integral aprendi muita coisa também, é símbolo de amizade (GRUPO DE ALUNOS 18).

Respeitar, representa que somos um time, que se a gente não se respeitar isso não é um time. Eu acho que além dos esportes, a professora ensina a respeitar qualquer escola, acima de tudo a se... Ultrapassar os seus mesmo limite, fazer alguma coisas novas que você pensa que você não consegue, mas às vezes você consegue sim (GRUPO DE ALUNOS 17).

A ETI tem por objetivo proporcionar a formação plena dos sujeitos abrangendo as suas múltiplas dimensões, com vistas a constituir uma educação cidadã e a construção de sujeitos autônomos e comprometidos com as transformações da sociedade.

Esta concepção de representatividade dos alunos permite compreender a relação entre ensino e aprendizagem do esporte neste contexto.

Para Paes (2001), a proposta de atividades diversificadas por meio do esporte deve ser ofertada de modo à ressignificar a prática:

O esporte, como conteúdo da Educação Física na escola, deverá ser oferecido de forma que o aluno possa compreendê-lo integralmente, conhecendo suas diferentes modalidades; seu ensino deverá abranger conhecimentos teóricos e práticos, dando oportunidade ao aluno de aprender e vivenciar seus fundamentos, compreender suas regras, bem como conhecer sua história e evolução (PAES, 2001, p.40).

E nesta pretensa intencionalidade do Programa CETI em explorar temas esportivos, esse tempo maior na escola seria para ampliar os espaços e tempos educativos, diversificando-os, abrangendo a maior quantidade possível de atividades que envolvam o ser humano em todas as suas dimensões. Portanto, a Educação Integral

ao ser desenvolvida dentro da ETI visa promover a interligação dos saberes e das pessoas envolvidas na construção dos saberes.

Resgatando a origem da idealização das ETIs, Teixeira (1960) já apresentava como ação pedagógica neste contexto educacional, “a escola deve ter por centro o ser humano e não um mero interesse da ciência”. As atividades devem ser reais e vivas, pois elas têm o propósito de conduzir para desenvolvimento dos alunos. A escola deve procurar compreender, orientar e adaptar as ações educacionais ao processo social desse aluno.

Deste modo, a ETI a partir da centralidade no aluno, as dimensões de tempo, espaço e currículo deve buscar ampliar as multidimensões dos indivíduos, por meio dos interesses, necessidades de aprendizagem e desenvolvimento e perspectivas que cada aluno, grupo apresenta.

Segundo Gonçalves (2006), a proposta de Educação Integral visa a ofertar não somente o que os alunos querem aprender, mas o que está inserido como diretrizes do Programa deve apresentar sentido na prática, vinculado aos interesses do grupo, sua cultura, seus conhecimentos prévios, seus valores e seu cotidiano.

Buscando relacionar e estabelecer um paralelo com as informações até aqui explicitadas e analisadas, percebemos a mesma perspectiva na fala dos alunos e professores e sua relação com as premissas da proposta curricular do programa CETI e suas finalidades, o estreitamento na fala dos sujeitos em relação ao que ensinar - finalidades do esporte - aprendizagem, os aspectos técnico-táticos e socioeducativos foram evidenciados e vão ao encontro dos objetivos da proposta esportiva do CETI, apesar disso, as análises culminam para a ausência de trabalhos e estímulos relacionados aos aspectos histórico-culturais dos esportes.

A ETI, abrangida nesta pesquisa, apresenta uma oferta de oficinas diversificadas aos alunos, destacando para atividades de lazer, esportes, artes, etc, ou seja, uma ETI que conta com um grupo de profissionais diferentes dos professores que atuam com as disciplinas da educação básica e que buscam por meio da ampliação do tempo escolar, desenvolver atividades esportivas, curriculares, culturais, artísticas, além de preparar o aluno para o mundo do trabalho e vida social. (COELHO, 2004).

Nesta perspectiva, a ETI deve ser compreendida na complexidade do seu processo educativo, deve proporcionar interações sociais de modo a envolver os saberes de forma contextualizada, contemplando o espaço social e a formação cultural (YUS, 2002).

Mas, para que os alunos aprendam o esporte e seus aspectos culturais, suas técnicas, regras, ações táticas e atitudes que extrapolam as linhas da quadra, é preciso que tal prática esteja organizada e sistematizada com base em um currículo (FREIRE, 2006).

Paes (2001) retrata que dar ao aluno a oportunidade de prática de esportes na escola é garantir a todos o direito dessa prática social e cultural, dando aos alunos a oportunidade de escolherem seus caminhos e atribuírem o significado que desejarem (profissional, lazer, entretenimento, expectadores, saúde, entre outros) ao praticarem esporte.

Nesta perspectiva, o esporte inserido na Escola de Tempo Integral do município estudado, busca por meio de um direcionamento metodológico pautado na Pedagogia do Esporte, um compromisso com os participantes e o desenvolvimento da cidadania, da autonomia, solidariedade, buscando contribuir com o processo de ensino, vivência e aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos dentro de um processo analítico tratar as temáticas: Educação em Tempo Integral, Pedagogia do Esporte e a análise de um Programa Esportivo.

Ao refletirmos sobre as propostas das Escolas de Tempo Integral que tem como objetivo principal desenvolver jovens competentes, autônomos, solidários, capazes de empreender em diversos espaços e cenários suas potencialidades multidimensionais, acreditamos que o esporte pode contribuir para a formação do indivíduo, de modo que se possa compreender o papel desempenhado pelo esporte no processo da formação cidadã dos alunos.

Neste sentido, evidenciar as suas contribuições e apontar o que se pode avançar em processos pedagógicos, ampliam as possibilidades educacionais por meio do esporte e sinalizam algumas direções para o tratamento pedagógico visando à formação integral do aluno.

O ambiente estudado, denominado CETI, se mostrou um cenário em potencial, podendo contribuir com as propostas educacionais apresentadas pelas Escolas de Tempo Integral. De acordo com os objetivos propostos, verificamos que o Programa Esportivo CETI possui uma proposta organizada nos diferentes processos de ensino, vivência e aprendizagem de modalidades esportivas. Possui uma base metodológica pautada em referenciais da Pedagogia do Esporte que colaboram metodologicamente para uma atuação organizada e integral junto aos alunos. Contudo, para melhor direcionar o processo de ensino, vivência e aprendizagem as propostas dos professores precisam ser intencionalmente planejadas e articuladas.

Mediante a análise de discurso e representações dos professores e alunos sobre as finalidades da proposta esportiva e processo de ensino e aprendizado do esporte (conteúdos), constatamos que os discursos possuem um peso convergente entre os sujeitos e em partes divergentes quando se trata da Proposta do CETI e dos objetivos das ETIs. Encontramos convergência no que tange aos aspectos técnico-táticos (modalidades esportivas diversas, regras, fundamentos, aspectos físicos, habilidades, capacidades) e socioeducativos (cooperação, lazer, trabalho em equipe, respeito, amizade, família), percebemos diversas semelhanças nas significações de alunos, professores e proposta norteadora. Contudo, a divergência evidenciada, está na falta de alinhamento com as Propostas da ETI e do CETI no que se refere à ausência do referencial histórico-cultural junto aos alunos. E na perspectiva da Pedagogia do

Esporte, já indicada nesse estudo, um importante aspecto não foi trabalhado no programa apresentado: o ensino das questões históricas e culturais do esporte. Contexto este que nos leva a reflexão sobre possíveis estratégias e procedimentos pedagógicos para que o Programa CETI e professores possam atingir uma educação integral pautada nos princípios de Educação de Tempo Integral e propostas aliadas a Pedagogia do Esporte.

Desta forma, acreditamos que a formação inicial desses professores e a forma como o conteúdo esportivo e/ou a Educação Física vem sendo tratada ao longo da história, pode ser um fator potencializador para a não compreensão e efetivação do aspecto cultural nas aulas por parte dos professores. Metodologicamente há um avanço na inserção de tais aspectos como fundamentais para a contribuição formativa, contudo as propostas de formação continuada nas Instituições e cursos de graduação precisam investir nas novas formas de olhar e fazer a Educação Física na escola, e, sobretudo, olhar para o esporte como um fenômeno de grande transformação social, por meio de sua complexidade (técnicas, táticas, aspectos sociais e de valores e culturais).

Acreditamos que apesar de algumas ausências do aspecto cultural neste processo, consideramos que a análise da tríade: proposta do CETI, percepção do professor e significados atribuídos pelos alunos foi positiva e buscamos (re)marcar diferenças e enfatizar semelhanças que estes professores e alunos produzem por meio da prática esportiva.

Por meio do presente estudo, podemos incitar que as formações pedagógicas podem vir a ser o “carro chefe” de uma efetivação, aproximação e alinhamento das premissas das ETIs e do Programa CETI, pois, acreditamos que a formação continuada dos professores merece maior atenção, pois embora os professores tenham consciência de como o esporte em sua complexidade de tratamento é importante neste processo, na prática muitos deles ainda estão fechados à visão reducionista do esporte, voltada aos aspectos técnicos como processo e fim.

Novos estudos nesta temática merecem ser realizados para promover uma melhor compreensão de estratégias metodológicas efetivas para que os aspectos culturais sejam incorporados às aulas esportivas. Acreditamos que para o desenvolvimento desta proposta, faz-se necessário a criação de um projeto educativo emancipatório que privilegie a formação continuada do professor frente aos desafios de uma educação multidimensional (cognitiva, motora, social e cultural) e que busca a compreensão da Educação Física Escolar e do conteúdo Esporte em sua complexidade.

Incitamos ainda, à luz da Educação de Tempo Integral, ações pedagógicas organizadas que possam vir a avançar com o potencial educativo do esporte na Escola de Tempo Integral.

Por fim, sugerimos a necessidade de outros estudos nessa área esportiva no cenário das Escolas de Tempo Integral a fim de que tenhamos mais subsídios teórico e prático (curricular) que possam sustentar melhor as ações educativas em um cenário de ensino tão crescente no país.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Educação básica de Jovens e Adultos, Escola Plural**. Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, 1996.
- _____. **O direito ao tempo de escola**. Cadernos de Pesquisa, s.l., n. 65, p. 3-10, 1988.
- ARRUDA, M,R.B.; VIEIRA, V.S.M. **Pensando nas propostas de atividades no contra turno da escola e tempo integral**. Infoeducativa, 2010.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARDIN, L.: **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2011 (1ª reimpressão da 1ª edição 2011).
- BAYER, C.: **O ensino dos jogos desportivos colectivos**, Paris: Vigot, 1994.
- BENTO, J.O. Da Pedagogia do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.de S.: **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, pág.: 26 – 40.
- BERESFORD, H. **Uma visão sobre o valor da Educação Física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas**. Revista Paulista de Educação Física, v. 16, n. 1, 100-112, jan./jun. 2002.
- BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.
- BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre - RS, Editora da Universidade UFGRS, 1982.
- BORGES, L. F. F. **A escola de tempo integral no Distrito Federal: uma análise de três propostas**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1994.
- BRACHT, V,; et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 2003.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. **LEI Nº 9.615**, de 24 de março de 1998 - Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. 2 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Lei n. 10.172, de 9/01/ 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Brasília- DF: Presidência da República, Casa Civil, 2001.

_____. **Lei nº 11.494/07**. Brasília: 2007.

_____. **Plano Nacional de educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, 2008.

_____. **Educação integral**: texto de referência para debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

_____. **Mais Educação: Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009.52 p. 21-27 : il. – (Série Mais Educação).

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Educação Integral/Educação Integrada e(m) Tempo Integral**: concepções e práticas na educação brasileira. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil: estudo quantitativo. Brasília: MEC, 2010a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Educação Integral/Educação Integrada e(m) Tempo Integral**: concepções e práticas na educação brasileira. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil: estudo qualitativo. Brasília: MEC, 2010b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: uma pedagogia da cooperação**. Revista Jogos Cooperativos, Barueri, nº 3, ano I. Outubro 2001.

CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M.: **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas Psicol., v.21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CASTELANI FILHO, L.; SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V.: **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2 ed rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

CAVALARI, R. F. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil**. Bauru, SP: Edusc, 1999.

CAVALIERE, A.M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educ. Soc. Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302007000300018&lng=en&nrm=iso>. acesso em 05 de janeiro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018>.

_____. COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

_____. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

_____. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em aberto, Brasília, v. 22, nº 80, p. 51-63, abr. 2009.

COELHO, L. M. C. C. Educação integral: concepções e práticas na educação fundamental. **Anped**, GT 13, Caxambu/MG, 2004.

_____. **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

_____. **Políticas Públicas Municipais de Jornada Ampliada na Escola: perseguindo uma concepção de educação integral**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, 2010.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo:Cortez,1992.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro. 2000.

DAÓLIO, J.: **Cultura, Educação Física e Futebol**. 3ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.: **A Educação Física na Escola Implicações para a Prática Pedagógica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____. SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de.: **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Esporte e educação: uma relação imprescindível. In: GOELLNER, Silvana Vilodre; SOARES, Luciane Silveira; CARVALHO, Marco Aantonio Ávila de (Org). **Programa Segundo Tempo: memória, experiências, avaliação e perspectivas no encontro das equipes colaboradoras**. Maringá: Eduem, 2012. P. 81 – 106.

DUCKUR, L.C.B. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

EBOLI, T. **Uma experiência de educação integral: Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Rio de Janeiro: FGV: INL, 1971.

FERRAZ, O.L.; FLORES, K.Z. **Educação Física na Educação Infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais**. Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo, v.18, n.1, p.47- 60, 2004.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. 2009. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, J B, SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação física e esportes).

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Tendências para Educação Integral**. São Paulo: CENPEC, 2011. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/producoes-cenpec>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, cap. 01, p. 21-42, 2009

GALATTI, L.R., PAES, R.R. **Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar**. In: Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal Vol. 6, Nº 9, p.16-25, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao>

_____. **Pedagogia do esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

_____. **Pedagogia do Esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, 2008. p. 404-415.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3 ed. Lisboa:Universidade do Porto, 1998.

GHIRALDELLI JR, P. **O que é pedagogia**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, A.S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 2, aug. 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136>>. Acesso em: 05 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2.136>.

GUARÁ, I. M. R. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, São Paulo, ano 1, n. 2, p.15-24, 2006.

_____. Educação integral – articulação de projetos e espaços de aprendizagem, 2007. In: MENEZES, J. S. S. **Educação integral & tempo integral na educação básica da LDB ao PDE**. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

HIRAMA, L. K. **Algo para além de tirar as crianças da rua: a pedagogia do esporte em projetos socioeducativos**. 356f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

IMPOLCETTO, F. M. et al: **Educação Física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários**. Revista Mackenzie. São Paulo, v. 6, n. 1, 2007.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, Sedigraf, 1997.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Ed. Da Unijuí, 2001.

LARANJA, W.W. **Movimentos sociais, educação não-formal e cidadania: duas experiências históricas**. Trabalho de conclusão de curso, Campinas, 2008 – PUC – Campinas.

LEONARDI, T.J.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte. O processo de ensino, vivencia e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos e sua relação com a formação integral do indivíduo**. In: II Congresso Internacional de Deportes de Equipo, 2009, A Coruña. II Congresso Deportes de Equipo, 2009.

LIBÂNEO, J. C.: **Didática**. São Paulo: Cortêz, 1994 (Coleção magistério. Série formação do professor).

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8º ed. SÃO PAULO: Cortez 2005.

_____. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; A SANTOS, (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 17-58.

_____. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (orgs.). **A Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade**. 2a ed. Campinas: Alinea, 2009.

LOMONACO, B. P; SILVA, L. A.M. (organizadoras). **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade**. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social - Unicef, 2013.

MACHADO, G.V.; PAES, R.R.; GALATTI, L.R; RIBEIRO, S.C.: **Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não formal**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1- 21, set/dez, 2011a.

_____. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 187 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

_____. GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues: **Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos**. *Motrivivência* Ano XXIV, Nº 39, P. 164-176, Dez, 2012.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCHAND, P.; P. RATINAUD. (2012). **L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française**. Em: Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012. (687–699). Presented at the 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012., Liège, Belgique.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MEC. **Educação integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>>. Acesso em 10 set. 2018.

MENEZES FILHO, F.S. **A prática pedagógica da Educação Física escolar: tendências nos planejamentos de ensino dos professores no ensino fundamental e médio**, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

MOLL, J. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral**. Revista Pátio, n 51, ago/out 2009.

_____. **Caminhos da educação integral no Brasil** – direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORESI, E. (Organizador). **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003, p. 8-9.

MORGAN, D. L: Focus Groups. Annual Review Sociology, n 22, p. 129 – 152, 1996. In LEITÃO, B. J. M.: **Grupos de foco: o uso da metodologia de avaliação qualitativa como suporte complementar à avaliação qualitativa realizada pelo Sistema de Bibliotecas da USP**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, USP, 2003.

OLIVEIRA, A.A.R. de; LEITE FILHO, C.A.P.; RODRIGUES, C.M.C.: **O processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas**. In: XXXI Encontro da ENANPAD, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**, Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1985.

PAES, R. R.: **Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

_____. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

_____. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.

_____. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.

_____. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002. P. 89-98.

_____. **Pedagogia do Esporte: Contextos, evoluções e perspectivas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.171, set. 2006. Suplemento n.5.

_____. BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e o jogos coletivos**. Cap. 5, p. 73 – 83. In: DE ROSE, D. et al. **Esporte na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. BALBINO, H. **A pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos**. In De Rose, D.: **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2009. P: 73 – 83.

QUINTÃO, D.; et al. **A Educação Física e o desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, v. 1, n. 2, nov. 2004.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa Ensino Integral, Caderno do Gestor**. 1ª edição. São Paulo, 2014.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. – Campinas, SP: Autores Associados, 3ª ed., 1997.

_____. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17 ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SIMSON, O, R, M, V. (Org.). **Educação Não-Formal: Cenários da Criação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEAD): www.sead.gov.br – acesso em 10 de junho de 2014. (2000)

SNYDERS, G. **Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TANI, G. **Processo adaptativo em Aprendizagem Motora: O Papel da Variabilidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, suplemento 3, p. 55-61, 2000.

TASSONI, E. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, p 1 – 17, 2000.

TAUBATÉ. **Currículo CETI**, 2014.

_____. **Currículo do Ensino Integral**, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.

TEIXEIRA, A. S. **Pensamento e Ação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1960.

_____. **Educação não é privilégio**. 4. ed.. São Paulo: Nacional, 1977.

TUBINO, M.J.G. **Teoria geral do esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFESSORES

Universidade de Taubaté - UNITAU

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a formação de crianças e adolescentes

Objetivo: Analisar a relação dialética entre a percepção do professor sobre a proposta e os significados atribuídos pelo aluno em relação ao que aprende nas aulas de esporte, bem como correlacionar os dados com os documentos oficiais que regem a área esportiva do programa.

Procedimentos:

- ✓ A pesquisa será realizada com nove monitores e professores que trabalham no Projeto esportivo CETI;
- ✓ As entrevistas serão realizadas em locais e horários escolhidos pelos colaboradores;
- ✓ As entrevistas serão gravadas por uma filmadora e transcritas na íntegra logo após sua realização e posteriormente analisadas;
- ✓ As aulas observadas serão escolhidas de maneira aleatória;
- ✓ Os colaboradores terão acesso à pesquisa em qualquer etapa da mesma;
- ✓ O pesquisador será responsável pelos procedimentos da pesquisa, estando disponível para quaisquer esclarecimentos sobre a mesma durante e após o período dos procedimentos técnicos;
- ✓ Não haverá nenhum tipo de reembolso para a pesquisa, haja vista que a mesma não prevê qualquer tipo de gasto.

Desconforto e riscos de participação: esta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco à sua integridade física ou moral. Possíveis desconfortos podem ocorrer devido ao tempo disponibilizado para a mesma, porém é de responsabilidade da pesquisadora procurar minimizá-los.

Confidencialidade: a identidade dos colaboradores será mantida em sigilo tornando públicos apenas os dados coletados sem identificação dos sujeitos.

Consentimento Pós-informação: Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade n. _____, esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, procedimentos e sigilo, de livre vontade, dou meu consentimento para minha inclusão como sujeito da pesquisa. Assim, assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

Assinatura do Participante Voluntário

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

Sheila Cristina Ribeiro

Fone: (12) 8849-1011

e-mail: sheila_ef@yahoo.com.br

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS DOS ALUNOS DO CETI.

Universidade de Taubaté - UNITAU

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a formação de crianças e adolescentes

Objetivos: Analisar a relação dialética entre a percepção do professor sobre a proposta e os significados atribuídos pelo aluno em relação ao que aprende nas aulas de esporte, bem como correlacionar os dados com os documentos oficiais que regem a área esportiva do programa.

Procedimentos:

- ✓ O estudo será realizado no CETI, em horário de aula em um único dia;
- ✓ Serão realizadas 06 perguntas relacionadas ao aprendizado dos alunos nas aulas esportivas do CETI.
- ✓ Ao participar dessa pesquisa o aluno não terá nenhum tipo de risco a sua integridade física ou moral;
- ✓ É garantido ao sujeito da pesquisa a desistência da mesma em qualquer momento sem que isso traga prejuízo a ele;
- ✓ A pesquisadora se responsabiliza se responsabiliza pelo desenvolvimento da pesquisa e estará disponível para esclarecimentos sobre ela, antes, durante e após a realização da mesma.

Desconforto e riscos de participação: esta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco à integridade física ou moral do aluno (a). Possíveis desconfortos podem ocorrer devido ao tempo disponibilizado para a mesma, porém é de responsabilidade da pesquisadora procurar minimizá-los.

Confidencialidade: a identidade dos colaboradores será mantida em sigilo tornando públicos apenas os dados coletados sem identificação dos sujeitos.

Consentimento Pós-informação: Após ler e compreender as informações acima, eu _____, portador da Carteira de Identidade n. _____, esclarecido sobre todos os aspectos da pesquisa como objetivos, procedimentos e sigilo, de livre vontade, dou meu consentimento para minha inclusão como sujeito da pesquisa. Assim, assino este documento de autorização e recebo uma cópia do mesmo.

Assinatura do Participante Voluntário

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

Sheila Cristina Ribeiro

Fone: (12) 8849-1011

e-mail: sheila_ef@yahoo.com.br

APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Dados de identificação para Professores:

- a) Qual sua idade?
- b) Há quanto tempo é formado?
- c) Possui algum curso de pós graduação?
- d) Há quanto tempo ministra aulas?

Roteiro de entrevista:

1. Pra você, quais as principais finalidades das aulas de esporte no integral?
2. O que você ensina para alcançar as finalidades apontadas?
3. A proposta do CETI tem auxiliado no desenvolvimento de suas aulas?
4. Você poderia apontar no que, exatamente, o programa auxilia nas suas aulas?
5. Você acredita que as aulas esportivas do CETI contribuem para a formação plena dos alunos?
6. Em quais aspectos você acredita contribuir?

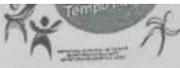
APÊNDICE IV – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS**Dados de identificação para Professores:**

- a) Qual sua idade?
- b) Gênero?
- c) Ano escolar?

Roteiro de entrevista:

1. Porque vocês participam do ensino integral da escola?
2. Qual a oficina que vocês mais gostam no Integral?
3. Como são as aulas de esporte?
4. O que vocês aprendem nas aulas de esporte?
5. Vocês gostam das aulas de esporte?
6. O que o esporte no integral representa para vocês?

ANEXOS I – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR PESQUISA NO PROGRAMA ESPORTIVO

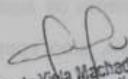
**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ**
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER
CETI

Taubaté, 06 de março de 2015

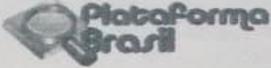
DECLARAÇÃO

Eu, Gisele Viola Machado, portadora do RG: 44.001.389-6 e Coordenadora do CETI, autorizo a aluna de mestrado da Universidade de Taubaté – UNITAU, Sheila Cristina Ribeiro, portadora do CPF: 222.235.108-17, a desenvolver junto aos alunos e professores do programa Cidadania e Esporte em Tempo Integral da Prefeitura Municipal de Taubaté, no ano de 2015, a pesquisa intitulada: O Esporte na educação de tempo integral: contribuições para a formação de crianças e adolescentes.

Sem mais,


Gisele Viola Machado
Coordenadora Esportiva
CREF 045083-G/SP

ANEXOS II - COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO AO COMITÊ DE
ÉTICA.

		UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU	
COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO			
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA			
Título da Pesquisa:	O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a formação de crianças e adolescentes		
Pesquisador:	Sheila Cristina Ribeiro		
Versão:	1		
CAAE:	52279315.0.0000.5501		
Instituição Proponente:	Universidade de Taubaté		
DADOS DO COMPROVANTE			
Número do Comprovante:	000500/2016		
Patrocinador Principal:	Financiamento Próprio		
<p>Informamos que o projeto O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a formação de crianças e adolescentes que tem como pesquisador responsável Sheila Cristina Ribeiro, foi recebido para análise ética no CEP Universidade de Taubaté - UNITAU em 06/01/2016 às 09:31.</p>			
Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210			
Bairro: Centro	Município: TAUBATE	CEP: 12.020-040	
UF: SP			
Telefone: (12)3635-1233	Fax: (12)3635-1233	E-mail: cepunitau@unitau.br	

ANEXOS III – APROVAÇÃO DO PROJETO – PLATAFORMA BRASIL.

Plataforma Brasil

Cadastros

Sua sessão expira em: 39min 28

**Detalhar projeto de pesquisa**

Dados da Versão do Projeto de pesquisa

Título da Pesquisa: O ESPORTE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: contribuições para a formação de crianças e adolescentes **Pesquisador Responsável:** Sheila Cristina Ribeiro **Área Temática:** Versão: 2 **CAAE:** 52279315.0.0000.5501 **Submetido em:** 05/04/2015 **Instituição Proponente:** Universidade de Taubaté **Situação da Versão do Projeto:** Aprovado **Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

